



UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**RODRIGO RAMOS DE ALMEIDA**

**AS HABILIDADES GERENCIAIS DOS CONTADORES OPTANTES  
PELO MEI NA CIDADE DE SALVADOR NO ESTADO DA BAHIA  
PARA A TOMADA DE DECISÃO**

Salvador  
2017

**RODRIGO RAMOS DE ALMEIDA**

**AS HABILIDADES GERENCIAIS DOS CONTADORES OPTANTES  
PELO MEI NA CIDADE DE SALVADOR NO ESTADO DA BAHIA  
PARA A TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Ciência Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Católica do Salvador, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms Marcos Suel Lima Souza

Salvador  
2017

RODRIGO RAMOS DE ALMEIDA

AS HABILIDADES GERENCIAIS DOS CONTADORES OPTANTES  
PELO MEI NA CIDADE DE SALVADOR NO ESTADO DA BAHIA PARA  
A TOMADA DE DECISÃO

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador - UCSAL – Campus Federação, Salvador-Bahia, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA / COMISSÃO AVALIADORA

---

Prof. Me. Marcos Suel Lima Souza  
UCSAL  
Orientador

---

Prof. Dr. Jair Sampaio Soares Júnior  
UCSAL

---

Prof. Me. Rubens Mário Pacheco  
UCSAL

## DEDICATÓRIA

A Ivonélio, meu pai, que nunca desistiu de dar o melhor aos seus filhos, principalmente a educação.

Maria Luiza, minha mãe, por estar sempre ao meu lado e me direcionando da melhor forma possível nas escolhas.

## **AGRADECIMENTO**

Ao concluir este curso estou vencendo mais uma etapa de minha vida, por isso com profunda gratidão quero agradecer a todas as pessoas que graças a sua compreensão e colaboração contribuíram para a realização do meu sonho.

Acima de tudo, a Deus que iluminou e me conduziu aos melhores caminhos, possibilitando-me força, coragem e determinação diante das dificuldades que ocorreram em minha vida e no decorrer deste trabalho.

Agradeço, em principal, aos meus pais que sempre lutaram para proporcionar o melhor que a vida tem para me dar, a educação, pois sem o esforço deles talvez eu não conseguisse chegar ao ponto que me encontro.

Ao meu irmão que sempre esteve ao meu lado auxiliando e compartilhando dos anseios em conseguir esta vitória de concluir o trabalho.

Agradeço a minha namorada e a nossa filha, pela paciência ao longo da produção deste trabalho, que sempre esteve ao meu lado, apoiando e compartilhando de todas as angústias sofridas.

A minha família e aos meus amigos pelo apoio e incentivo que sempre me proporcionaram.

Aos meus professores que nunca mediram esforços para passarem os seus conhecimentos e experiências profissionais e de vida, em especial ao meu orientador Prof. Marcos Suel, que com sua dedicação e conhecimento sempre esteve à disposição para tirar minhas dúvidas e fornecer as informações necessárias para a conclusão desta monografia.

Ao Prof. Jair que esteve presente nas dificuldades da interação do assunto até a conclusão deste trabalho, sendo uma peça importantíssima para o fechamento satisfatório.

Enfim as inúmeras pessoas que de alguma forma contribuíram para a conclusão do curso, o meu muito obrigado.

Se alguém afirmar que ama à Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso! Pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar à Deus, a quem não vê.

João, capítulo 4, versículo 20

ALMEIDA, Rodrigo R. **As habilidades gerenciais dos contadores optantes pelo MEI na cidade de Salvador no estado da Bahia para a tomada de decisão**, 2017. 36. f. Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2017.

## RESUMO

O Microempreendedor Individual (MEI) foi criado com intuito de transformar os trabalhadores informais em empresários, concedendo benefícios e direitos. O diferencial do Contador está vinculado a sua experiência e a qualidade dos serviços prestados. O objetivo deste trabalho é identificar se os profissionais de contabilidade localizados no município de Salvador no estado da Bahia, optantes pelo MEI, aplica seus conhecimentos contábeis nas decisões pertinentes a sua empresa. A metodologia aplicada foi a exploratória, através de levantamento e com características quanto a abordagem quantitativa. Através do estudo foi possível analisar a competência do profissional contábil em coordenar corretamente as atividades da sua empresa. Pode ser evidenciado a aplicação de suas habilidades por parte do profissional contábil através das informações gerenciais coletadas e transformadas em dados suscetíveis à tomada de decisões.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Contador. Tomada de decisão. Informações gerenciais

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo do processo na tomada de decisão .....	30
Figura 2 – processo comunicacional da contabilidade gerencial.....	31
Figura 3 – Fonte de dados da contabilidade .....	33



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Funções da informação Gerencial Contábil.....	22
Quadro 2 – Características da Contabilidade Financeira e Gerencial .....	25
Quadro 3 – Faturamento do Simples Nacional.....	36

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de MEI por faixa etária .....	39
Gráfico 2 – Faixa etária do contador .....	50
Gráfico 3 – Média de clientes atendidos .....	51
Gráfico 4 – Faturamento mensal da empresa .....	51
Gráfico 5 – Desvinculação do faturamento da empresa.....	52
Gráfico 6 – Atividades aplicadas no controle interno.....	53
Gráfico 7 – Recolhimento mensal do DAS .....	54
Gráfico 8 - Características gerenciais utilizadas na empresa .....	55
Gráfico 9 – Incentivo a optar pelo MEI .....	56
Gráfico 10 – Ferramenta utilizada na tomada de decisão .....	58
Gráfico 11 – Funções desenvolvidas da Contabilidade Gerencial.....	59

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tributos pagos pelo MEI .....	37
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CNAE- Classificação Nacional de Atividades Econômicas

DASN – SIMEI (Declaração Anual do Simples Nacional - Microempreendedor Individual).

DAS – Documento de arrecadação simplificada

FENACON - Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

MEI - Microempreendedor Individual

MPE – Micro e pequena empresa

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa

SIC - sistema de informações contábeis

SIMEI - Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos Abrangidos pelo Simples Nacional

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>16</b>
2.1 DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE.....	16
<b>2.1.1 Habilidades e Competências do Contador .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.2 Objetivo da contabilidade.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1.3 Contabilidade Gerencial .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.4 Contabilidade Gerencial versus Contabilidade Financeira .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.5 Contabilidade Financeira influenciando na decisão .....</b>	<b>26</b>
<b>2.1.6 Tomada de decisão .....</b>	<b>27</b>
<b>2.1.7 Informação gerencial contábil .....</b>	<b>31</b>
2.2 CLASSIFICAÇÃO DAS MICROEMPRESAS.....	34
<b>2.2.1 Microempreendedor Individual (MEI): conceitos e características .....</b>	<b>37</b>
<b>2.2.2 Faturamento do MEI.....</b>	<b>42</b>
2.5 QUADRO TEÓRICO .....	44
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>46</b>
3.1 TIPOS DE PESQUISA .....	46
3.2 OBJETIVOS .....	46
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA .....	47
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA.....	48
3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE .....	48
3.6 MODELO DE ANÁLISE.....	49
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>50</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de empreender, no país, tem evidenciado um marco crescente da economia, demonstrando a capacidade de pessoas e profissionais em instituir uma empresa, mesmo com as dificuldades encontradas através da burocratização institucional, possibilitando meios de atuação na informalidade.

Os profissionais contábeis necessitam estar munidos de conhecimentos teórico e prático para atuar no mercado de trabalho, demonstrando suas habilidades e competências para o público alvo das informações a serem destinadas.

Com a competitividade acirrada é necessário o diferencial do profissional que deve estar ligado diretamente com seus clientes através de meios tecnológicos, criativo e moderno, propiciando a perpetuação de suas atividades.

Os contadores optantes por Microempreendedor Individual (MEI) devem fazer uso de sua experiência profissional na administração das atividades pertinentes a sua empresa. O número de empreendedores atuando na informalidade, antes de 2009, era muito alto, provindo da burocratização e tributos elevados, assim foi criado pelo Governo Federal a figura do Microempreendedor Individual (MEI) sendo instituído pelo Presidente em 19 de dezembro de 2008 pela lei complementar n° 128/08.

O MEI obteve através do advento da LC n°. 128/2008 condições especiais de regularização. Atualmente, o MEI reflete as intenções de um facilitador em relação a burocracia perante a abertura de uma empresa.

Existe um número significativo de trabalhadores informais no país a desempenhar alguma função e, através da formalização, é possível usufruir de benefícios fiscais, tributários, trabalhista e na contratação de linhas de créditos.

Porém, o MEI, possui limitações de gestão que podem comprometer todo o seu processo de desenvolvimento podendo, até mesmo, provocar o seu desenquadramento.

Os profissionais de Contabilidade necessitam estar preparados para concorrer em um mercado de trabalho competitivo e estar capacitado a desenvolver suas habilidades e competências, mas será que o Contador, optante pelo MEI, detém de experiência necessária para conseguir desenvolver uma administração politicamente correta e eficiente em relação as atividades da sua empresa.

O Contador optante pelo MEI será que está apto à atuar em um mercado mais exigente quanto as atualizações das normas internacionais de contabilidade, sendo proposto desafios pertinentes aos profissionais que tenham vocação eficaz de gestão.

Neste trabalho de conclusão do curso, com a intenção de conhecer a capacidade de gestão do Contador MEI, a pesquisa teve como objetivo analisar o conhecimento gerencial do Contador, optante pelo MEI em Salvador, necessário para as decisões da sua empresa.

Quanto maior for o conhecimento do profissional maior será a sua capacidade em gerenciar a sua empresa, analisando suas barreiras institucionais e até que ponto o contador faz uso das suas informações no seu processo de decisão.

O mercado de trabalho para o profissional contábil está ficando ainda mais exigente e competitivo, sendo necessário manter-se em constante qualificação e atualização dos conhecimentos, assim demonstra a sua importância no auxílio das atividades empresariais, fornecendo as informações relacionadas as atividades corretamente, e no controle efetivo de suas atividades.

No primeiro capítulo foi elaborado a Introdução da pesquisa, evidenciando o problema, as hipóteses, o objetivo geral e específicos, a justificativa e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo foi desenvolvido o referencial teórico, embasado pelo contador na cidade de Salvador/BA, mediante pesquisa bibliográfica e visando identificar a aptidão do profissional contábil ao aplicar seus conhecimentos no controle das ações da sua empresa, ou seja, nas suas informações prestadas, estando

politicamente corretas, que acarretarão na toma de decisões futuras da empresa. Evidenciando a importância do conhecimento teórico e prático do profissional contábil através de seus serviços.

No terceiro capítulo foi relatado os métodos de pesquisas utilizadas na produção do trabalho, estando composto pelo tipo de pesquisa, instrumento de coleta, procedimentos utilizados, técnicas e modelo de análise utilizados confrontado para elucidar os objetivos.

No quarto capítulo foi desenvolvida a análise dos resultados, certificando os dados coletados e a análise da pesquisa, através de um questionário aplicado aos profissionais voltados a área contábil optante pelo MEI para identificar se os mesmos fazem uso dessas informações na administração de suas empresas, proporcionando um resultado satisfatório.

No quinto capítulo está evidenciado a conclusão do trabalho juntamente com as sugestões e as limitações da pesquisa e a bibliografia.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O respectivo capítulo é constituído da fundamentação teórica norteadora desta pesquisa, relatando a Contabilidade com ênfase, bem como uma abordagem da LC nº. 128/08, que evidencia à legislação do Microempreendedor Individual, possibilitando um aprofundamento teórico em relação a proposta da Lei.

### 2.1 DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE

A contabilidade é uma ciência dotada de um embasamento teórico com a finalidade de controlar o patrimônio de uma entidade financeira. Dentre vários conceitos

Entendemos que contabilidade, como um conjunto ordenado de conhecimentos, leis, princípios e método de evidenciação próprios, é a ciência que estuda, controla e observa o patrimônio das entidades nos seus aspectos quantitativo (monetário) e qualitativo (físico) e que, como conjunto de normas, preceitos e regras gerais, se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de acumular resumir e revelar informações de suas variações e situação, especialmente de natureza econômico financeira. (BASSO, 2005, p.22)

A contabilidade é evidenciada como um segmento profissional ao qual tem como finalidade gerar e informar à entidade os fatos ocorridos no seu patrimônio, ou seja, oferecendo dados e princípios fundamentais que auxiliam no controle e nas decisões tomadas referente as atividades da empresa.

Já conforme Sá (2002, p.46), a “Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”.

Assim é possível identificar que a contabilidade emiti as informações referente ao patrimônio da entidade com a finalidade de informar aos administradores a real situação econômica da empresa promovendo circunstâncias necessárias à decisões que venham a favorecer aos interesses da mesma.

Segundo Pêgas (2009, p. 24) “A contabilidade pode ser entendida como uma ciência que tem como objetivo principal fornecer informações de qualidade a seus usuários internos e externos. É para isso que a contabilidade existe: Para informar”.

A importância da contabilidade e das informações contábeis nas empresas servem na orientação de qual a melhor forma de aplicar os recursos da empresa, evidenciando a alocação do mínimo de recurso necessário para a maximização dos lucros a serem conquistados.

Desta forma, constrói-se parâmetros de que a contabilidade não serve só para atender ao fisco, mas auxilia nas decisões futuras a serem aplicadas para orientar de forma eficaz os gerentes e administradores. As informações contábeis, em se tratando da entidade financeira, são de uma importância extrema no auxílio das decisões relevante a serem tomadas, demonstrando que a necessidade da contabilidade cresce gradativamente no cenário econômico.

### **2.1.1 Habilidades e competências do Contador**

Segundo a definição de competência, o autor Cardoso *et al* (2009, p. 366) destaca que “o termo competência tem origem no latim competência significando a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa, com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade” e para Gomes (2003) identificar variáveis, compreender fenômenos, analisar situações-problema, relacionar informações, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.

A Contabilidade passa por alterações com o passar dos tempos, sendo demonstradas e sofrendo melhorias que acompanham as mutações do mercado, deste modo, o profissional contábil é necessário alinhar-se com as atualidades propostas pelo mercado de trabalho.

Para o progresso da contabilidade no Brasil são definidas as formas as quais se devem comportar profissionalmente, o contador, demonstrado suas competências e suas habilidades, como disposto na Resolução CNE/CES nº10/2004 que criam a

conduta a ser seguida na formulação da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis para as Instituições de Ensino Superior, são elas:

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (MEC, 2004, p.2)

Com a profissionalização dos estudantes, provindos com essas características orientadoras, é possível assegurar que o perfil do profissional contábil passa por uma constante renovação, com a finalidade de atender aos anseios e as demandas das empresas, alinhando as melhores condições de negócios, através do preparo informativo proposto pelo contador, garantindo a posição de instruir a empresa com as informações adequadas para suas decisões promulgadas lucrativamente.

Marion (2005) relaciona que o Contador atuante na empresa, é quem mais possui conhecimentos e informações, através da forma a qual executa os procedimentos

praticados, visando os lançamentos e demonstrando as informações provindas dos métodos contábeis, através de relatórios para aos administradores da organização, para que sirva de orientação nas decisões a serem tomadas, ocasionando em resultados promissores para a instituição.

Os contadores estão passando por mudanças em relação aos seus conhecimentos profissionais, tendo de se atualizar junto a sua forma de atuação no mercado, isto é, se capacitar ao analisar, mensurar e julgar os acontecimentos através de relatórios que auxiliem a melhor a empresa em seus propósitos financeiros.

### **2.1.2 Objetivo da Contabilidade**

A contabilidade tem como principal propósito o patrimônio, pois em conformidade com Basso (2005, p.24) “a contabilidade tem como finalidade fundamental gerar informações de ordem física, econômica e financeira sobre o patrimônio, como ênfase para o controle e planejamento”.

O patrimônio reflete o propósito da contabilidade encarregando-se com as funções da contabilidade para atingir o propósito desejado pela entidade, ou seja, gerar informações sobre os bens, direitos e obrigações da empresa para que seja definido a melhor forma de atuação para a manutenção e aperfeiçoamento da atuação no mercado.

O objetivo da contabilidade segundo Padoveze (2007, p.29) “é o controle de um patrimônio”, determinando assim a importância da contabilidade na atuação e sobrevivência da entidade, demonstrando possibilidades para sua evolução patrimonial e coordenando todo esse processo.

E por fim, Ludícibus (2002, p.53) define “o objetivo da contabilidade é de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto

da contabilidade”, evidenciando a ampla capacidade de atuação da contabilidade e o seu grau de importância nas empresas.

A contabilidade Ambiental tem como premissa fornece não somente os dados de custo necessários para avaliar o impacto financeiro destas atividades, mas também a informação física do fluxo de materiais através de uma gestão interna satisfatória, do atendimento as exigências legais, por fim, à demanda dos parceiros sociais.

### **2.1.3 Contabilidade Gerencial**

A contabilidade gerencial está ligada a várias formas técnicas e procedimentos contábeis úteis das empresas voltados aos usuários internos, sendo assim, de acordo com Garrison (2001, p.1) “A contabilidade gerencial destina-se ao fornecimento de informações aos gerentes, isto é, as pessoas que estão dentro da organização, que dirigem e controlam as operações desta” Dessa forma é possível focar no planejamento, no controle administrativo, na tomada de decisões e auxiliando aos administradores com as informações contábeis.

A Contabilidade Gerencial gera dados necessários para a administração, pois são imprescindíveis no auxílio de planejamentos, na mensuração e avaliação do desempenho das empresas ao fixarem os preços a serem praticados na comercialização e venda de serviços.

Conforme a definição da Contabilidade Gerencial:

Pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDÍCIBUS, 2009, p. 21)

Devido à grande necessidade, a contabilidade gerencial teve que ser aprimorada, através de novas técnicas e procedimentos que proporcionassem um auxílio à gestão das entidades, mensurado as situações realizadas para gerar formas de

alavancagens futuras, através de informações límpidas e eficazes no funcionamento da empresa, sendo possível através do conhecimento em contabilidade.

Conforme descreve Horngren *et al* (2004, p.4), a “contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais” Assim ela produz o conhecimento e a sustentação imprescindível para as empresas, afim de que, o gerenciamento dos controles interno e externos possam ser mantidos em andamento e com as menores possibilidade de erro.

De uma forma mais abrangente, todas as ferramentas técnicas, mecanismos e os dispositivos que auxiliem a administração nas suas tomadas de decisões através de dados obtidos recaem na contabilidade gerencial, sendo assim

A Contabilidade Gerencial, como uma parte integral do processo de gestão adiciona valor definitivamente pela investigação contínua sobre a efetividade da utilização dos recursos pelas organizações – na criação de valor para os acionistas, clientes e outros credores. (IFAC, 1998, p.1)

A contabilidade gerencial tem como finalidade precípua de auxiliar a gerência na tomada de decisões, identificando fatos contábeis que estabeleçam direções a serem escolhidas pelos administradores. Sendo de suma importância o contador gerencial diferenciar o que deve ser relevante para produzir e vender.

A contabilidade gerencial não pode ser vista, só como essencial para tomada de decisões, e sim, como uma estrutura que gere informações operacionais e repetitivas, que possibilitam auxílio permanente a todo o ciclo administrativo de execução e controle das entidades, de acordo com a Associação Nacional dos Contadores dos Estados Unidos através do seu relatório 1A

Contabilidade Gerencial é o processo de identificação, mensuração, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras utilizadas pela administração para planejamento, avaliação e controle dentro de uma organização e para assegurar e contabilizar o uso apropriado de seus recursos. (FRANCIA, 1992, p.4)

Dessa maneira a contabilidade gerencial é a elaboração das informações com objetivos determinados ou “sob medida”, agregando procedimentos que servirão de suporte nas tomadas de decisões

A Contabilidade Gerencial é o processo de produzir informação operacional e financeira para funcionários e administradores. O processo deve ser direcionado pelas necessidades informacionais dos indivíduos internos da empresa e deve orientar suas decisões operacionais e de investimentos. (ATKINSON, 2000, p.798)

É notório a identificação da Contabilidade Gerencial como a geradora de informações com objetivos determinados, ou seja, indispensável a utilização de informações concretas para que se possa transmitir segurança para um gerenciamento correto e eficiente que venha a proporcionar uma evolução e controle para a entidade.

Segundo Brewer (2007, p.4) “Toda organização, pequena e grande, possui administradores. Alguém precisa ser responsável pela elaboração de planos, pela organização de recursos, pela direção de pessoas, e pelo controle de operações” De acordo com Atkinson as funções da informação gerencial contábil podem ser distinguidas da seguinte forma:

Quadro 1: Funções da informação Gerencial Contábil

<b>Funções da informação gerencial contábil</b>	<b>Definição</b>
<b><i>Controle Operacional</i></b>	Fornecer informação de feedback sobre a eficiência e a qualidade das tarefas desempenhadas.
<b><i>Custeio de produto e cliente</i></b>	Mensura os custos dos recursos usados para fabricar um produto ou executar um serviço, vende-lo e entrega-lo aos clientes.
<b><i>Controle gerencial</i></b>	Fornecer informações sobre o desempenho de gerentes e unidades operacionais.
<b><i>Controle Estratégico</i></b>	Fornecer informações sobre o desempenho competitivo da empresa a longo prazo, as condições de mercado, as preferências e as inovações tecnológicas.

Fonte: Atkinson et al (2008, p 45).

A contabilidade deve ser tratada como uma figura essencial para as empresas permitindo a uma exatidão no controle das ações tomadas, na verificação do trabalho desenvolvido pelos funcionários e um planejamento das decisões a futuras através das atividades desempenhadas, proporcionando consequências a curto, médio e longo prazo para a organização.

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. (CREPALDI, 1998, p.18)

Através do planejamento é possível identificar as possibilidades e separar as que melhores se enquadram para um bom desempenho dos objetivos da empresa, garantir que os mesmos sejam seguidos de forma coerente e eficaz para uma expansão sólida dos negócios da entidade financeira.

A função da contabilidade que foi estruturada segundo Ponte (2004, p.9) adverte que “as empresas podem adotar diferentes formas de evidenciação, mas devem fornecer informações em quantidade e qualidade que atendam às necessidades dos usuários das demonstrações contábeis.”

Dessa forma identifica-se que concerne ao profissional contábil mensurar as informações as quais devem ter um tratamento relevante e fornecer às necessárias para uma tomada de decisão pertinente que atenda aos anseios da entidade financeira, pois assim será possível evidenciar um crescimento significativo em relação ao seu patrimônio.

Reafirma que o contador não pode ficar preso a apenas cumprir as exigências da legislação das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e sim passar a fornecer os relatórios financeiros e os controles gerenciais regularmente, pois são indispensáveis no auxílio à administração e nas futuras decisões relacionado a empresa.



### 2.1.4 Contabilidade Gerencial versus Contabilidade Financeira

A contabilidade gerencial necessita da incorporação das finalidades com os respectivos procedimentos financeiros e contábeis vinculados ao planejamento das entidades financeiras, a distribuição das informações financeiras e contábeis para decisões entre as alternativas a serem definidas, sendo proposto pela contabilidade gerencial.

O procedimento na tomada de decisões conclui com a identificação da melhor forma de ação a ser inserida no processo organizacional da empresa, ou seja, as informações contábeis é de extrema relevância na definição do problema, na formulação das alternativas, na obtenção dos fatos e na decisão a ser tomada.

Assim consegue-se analisar a dimensão com que a administração por objetivos ganhou através das ideias difundidas e fortificadas, ao ponto de não ser mais vista de uma forma desenquadrada neste tipo de direcionamento.

Notabilizou-se ao afirmar que as organizações precisam estabelecer objetivos claros, mensurável e encadeados, de forma que toda a estrutura da organização se volte para as ações concretas e práticas que permitirão chegar aos resultados pretendidos. Um desses grandes méritos foi incentivar e destacar a importância do planejamento para as organizações. (PONTE, 2004, p. 99)

É evidente a relação da contabilidade gerencial com a contabilidade financeira, sendo necessário elaborar um planejamento estratégico e sólido que dimensionará corretamente nas decisões futuras tomadas pelo corpo responsável da empresa. O processo da tomada de decisões será definido através da escolha da melhor ação a ser praticada.

Para conseguir chegar a esse ponto é necessário passar pelas etapas de definição do problema, obtenção dos fatos, formulação das possibilidades, ponderação e decisão. Abaixo, através de um quadro comparativo é possível identificar as principais características que diferenciam as Contabilidades Financeira da Contabilidade Gerencial.

Quadro 2 - Características da contabilidade financeira e gerencial

	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Audiência	Externa: acionistas, credores, autoridades tributárias.	Interna: funcionários, gerentes, executivos.
Propósito	Relatar o desempenho passado ao público externo; contratos com proprietários credores.	Informar as decisões internas tomadas por funcionários ou gerentes; dar feedback e controlar o desempenho operacional
Posição do tempo	Histórica atrasada	Atual origem para o futuro
Restrições	Regulamentada; orientada por princípios contábeis geralmente aceitos e por autoridades governamentais	Desregulamentada: sistemas e informações determinados pela administração para atender as necessidades estratégicas e operacionais.
Tipo de informação	Apenas mensuração financeira.	Mensurações financeiras, operacionais e fiscais sobre processos, tecnologias, fornecedores, clientes e concorrentes.
Natureza da informação	Objetiva, auditável, confiável, consistente, precisa.	Mais subjetiva e sujeita a juízo de valor; válida, relevante, precisa.
Escopo	Altamente agregada; relatórios sobre a organização total.	Desagregada; informa decisões e ações locais.

Fonte: Atkinson (2008, p.38)

Com o aumento expressivo da concorrência, ou seja, um ambiente mais competitivo, os gerentes ou administradores das empresas necessitam buscar informações mais precisas, sobre o processo de desenvolvimento das atividades, para que possam orientar-se com mais eficiência em suas decisões.

As informações auxiliarão na determinação dos custos do seu produto ou serviço, sendo determinante para manter e captar clientes, identificando o melhor produto a um menor preço de aquisição e, conseqüentemente, viabilizando um lucro e grau de eficiência maior com um menor custo.

### **2.1.5 A Contabilidade Financeira influenciando na decisão**

As informações provindas da contabilidade são relevantes para a tomada de decisões que provoquem resultados no patrimônio da empresa, mesmo havendo a necessidade de uni-las a informações de outras fontes, ou seja, da taxa de juros aplicada, da relação com os fornecedores, gosto do cliente, dentre outras.

Portanto, a Contabilidade Financeira, segundo Moscove (2002, p.26) “Fornecer informações relevantes para indivíduos e grupos externos a uma organização para planejar, controlar e tomar decisões”. Assim, ao analisar as demonstrações contábeis, os administradores da empresa identificam a sua importância nas decisões a serem promulgadas.

Através das demonstrações é possível a extração de dados e a sua transformação em informações que possibilitem a análise das atividades financeiras da empresa

Se a empresa merece crédito ou não; se vem sendo bem ou mal administrada; se tem ou não condições de pagar suas dívidas; se é ou não lucrativa; se vem progredindo, regredindo ou se vem mantendo certa estabilidade; se é eficiente ou ineficiente e se continuará ou falirá. (MATARAZZO, 2003, p.18)

O relatório contendo informações pertinentes as atividades da empresa são provindas de uma análise criteriosa das demonstrações contábeis. Matarazzo (2003) remete alguns exemplos de como os relatórios tem grande utilidades nas decisões pertinentes a empresa através das demonstrações contábeis que serão utilizadas pela gerencia da empresa, são elas:

- Perfeita indicação do como os usuários externos analisam a empresa;
- Contribuir na criação de um plano empresarial;

– Propiciar subvenções de informações essenciais sobre rentabilidade e a liquidez da empresa

De acordo com Salazar (2004) as demonstrações financeiras têm como finalidade de proporcionar uma identificação adequada sobre a organização em relação ao seu desempenho, propiciando aos administradores informações essenciais junto ao desenvolvimento da entidade e proporcionar a sua análise entre períodos diferentes ou a entidades concorrentes. À visto disso as demonstrações contábeis dependem da Contabilidade Financeira que exerce um papel essencial na mensuração das atividades da empresa, dentre elas as informações monetárias pertinentes da entidade podendo ser destacada como bens imobilizados, contas a pagar e a receber, estoques, obrigações e disponibilidades.

Conforme Atkinson (2000, p.36) “Contabilidade Financeira presta-se a informar o usuário externo à entidade e que a demanda de informações por parte dos usuários internos é diferente, com maior grau de profundidade.” Desta forma, a Contabilidade Financeira afirma a preocupação com a exatidão das informações a serem repassadas interna e externamente, assumindo um papel importantíssimo e reduzindo o risco de prejudicar a empresa através de seus demonstrativos financeiros obrigatórios.

O processo da tomada de decisões será definido através da escolha da melhor ação a ser praticada. Para conseguir chegar a esse ponto é necessário passar pelas fases de definição do problema, obtenção dos fatos, formulação das possibilidades, ponderação e decisão. Assim sendo, o alicerce na criação das informações gerenciais, em relação ao patrimônio, para que os usuários internos tomem as decisões cabíveis é indiscutível a essencialidade da contabilidade financeira.

#### **2.1.6 Tomada de decisão**

Tomada de decisão tem como premissa a identificação, formulação e análise do problema, ou seja, é necessário pôr o problema em questão com uma dimensão mais ampla e que possibilite a sua análise, assim o tomador de decisão deve dispor de uma clareza referente à todas as etapas que origine o fato em questão.

As decisões são executadas por pessoas que podem ser afetadas por vários fatores, demonstrando a sensibilidade ao qual se deve tratar uma decisão, pois não existe a “decisão perfeita”, havendo sim uma demanda pela melhor alternativa.

A organização é um sistema de decisões em que cada pessoa participa consciente e racionalmente, escolhendo e decidindo entre alternativas mais ou menos racionais que são apresentadas de acordo com sua personalidade, motivações e atitudes. Os processos de percepção das situações e o raciocínio são básicos para a explicação do comportamento humano nas organizações: o que uma pessoa aprecia e deseja influencia o que se vê e interpreta, assim como o que se vê e interpreta influencia o que aprecia e deseja. Em outros termos, a pessoa decide em função de sua percepção das situações. Em resumo, as pessoas são processadores de informação, criadoras de opinião e tomadoras de decisão. (CHIAVENATO, 2003, p.348).

Toda entidade financeira é representada por um sistema de decisão, aonde os administradores estão em constante tempo atribuindo suas informações para as decisões a serem tomadas. Segundo Gomes *et al* (2002 p.11) “Uma decisão precisa ser tomada sempre que estamos diante de um problema que possui mais que uma alternativa para solução”. Para Chiavenato (2004, p.254) “tomar decisões é identificar e selecionar um curso de ação para lidar com um problema específico ou extrair vantagens em uma oportunidade”.

Constantemente vem ocorrendo várias mudanças expressivas nas empresas, pois as complexibilidade e as modificações vem sendo cada vez mais frequente na contabilidade, induzindo ao seu aperfeiçoamento para que atendesse as necessidades das empresas, gestores, investidores e clientes. Desta forma, a decisão é passível de erro, devendo ser posto em prática um crescimento ordenado e contínuo.

Segundo Yu (2011, p.258) “Uma decisão é estratégica quando ela é considerada importante pelos gestores da alta administração em termos de ações tomadas, recurso comprometidos ou precedentes estabelecidos”, evidenciando que os responsáveis pelas decisões proferidas obtêm a busca incessante das informações

que satisfaçam aos anseios da entidade financeira, pois a concorrência propõe uma possível instabilidade no seu campo de atuação.

O processo de tomar decisão começa com uma situação de frustração, interesse, desafio, curiosidade ou irritação. Há um objetivo a ser atingido e apresenta-se um obstáculo, ou acontece uma condição que se deve corrigir, ou está ocorrendo um fato que exige algum tipo de ação, ou apresenta-se uma oportunidade que pode ser aproveitada. (MAXIMIANO, 2009, P.58)

Através do Contador a empresa terá um apoio na solução do problema identificado, ou seja, através de dados apurados e relatórios será possível averiguar o grau de risco para a empresa e a forma a qual se auxiliará na correção ou eliminação dos erros ocorridos, portanto é possível que as empresas tenham êxito em seus objetivos futuros através de suas decisões.

Para Certo (2005, p.123) “tomada de decisão é o processo de escolha da melhor alternativa” sendo notório que a decisão tomada será a que for mais benéfica a organização produtora ou prestadora de serviços. Os relatórios empresariais devem servir com clareza e eficácia aos anseios dos gestores, segundo Padoveze (2012 p. 31), “o modelo de decisão deve ser significativo para o tomador de decisão a atender ao seu processo lógico e específico para cada natureza do evento ou problema a ser resolvido”.

As decisões promulgadas a todo o tempo, tendem a refletir interna ou externamente nas rotinas da empresa, afetando-as positiva ou negativamente, segundo Marion (2011, p. 16) “o processo decisório não restringe apenas aos limites da empresa, pois também está ligado aos investidores, aos fornecedores de bens e serviços a crédito, aos bancos, ao governo etc.”

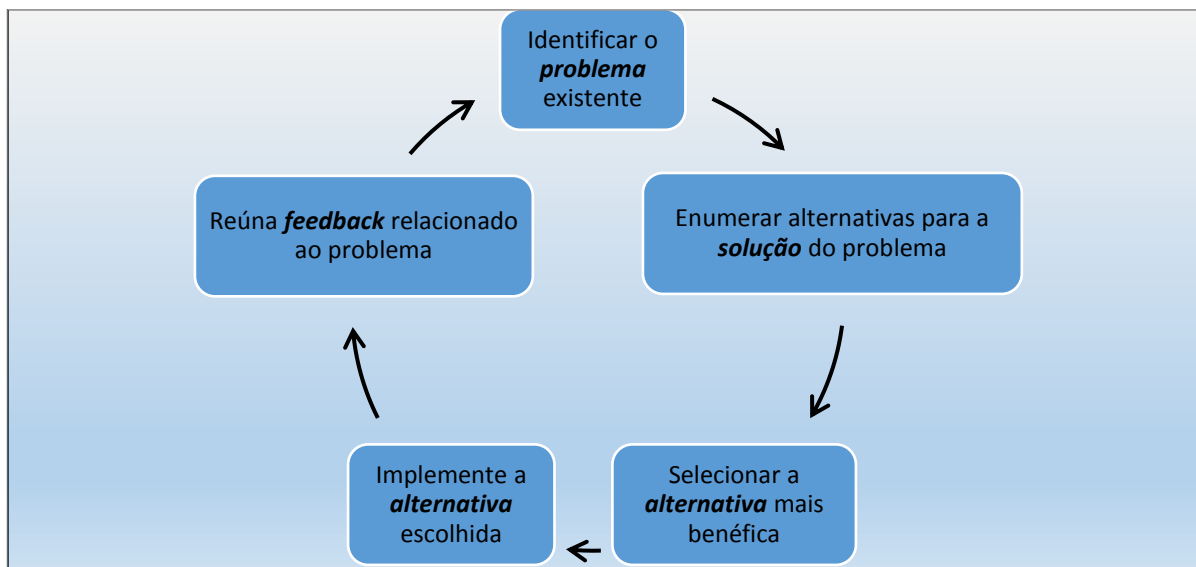
Os administradores das empresas têm por objetivo a tomada de decisão que definirá a forma a qual se deve agir, isto é, a partir de uma estratégia que beneficie ou que diminua os danos às atividades da empresa.

A decisão estratégica tem como preocupação principal os problemas externos e com a organização e ambiente em que a mesma está inserida, de acordo com Yu (2011,

p.255), “O ambiente operacional é definido como um conjunto de componentes externos com os quais a organização interage diretamente a partir de transações de entrada e saída.”

Deste modo é explícito que um processo bem elaborado não significa que haverá êxito no desempenhar das atividades através das decisões impostas pela empresa, mas que servirá como melhor direcionador na manutenção de suas atividades funcionais, assim segue abaixo um modelo ao qual é considerado eficiente na tomada de decisão.

Figura 1 – Modelo do processo na tomada de decisão



Fonte: Certo 2005

Portanto, demonstrado na figura 1, para se conseguir resultados positivos no desempenho da empresa é necessário a identificação do problema e averiguar as possibilidades para acaba-los, provindo de um gerenciamento e controle eficiente das atividades, sendo possível com o acompanhamento eficaz da contabilidade que cumprirá com suas obrigações e permitir o acesso as informações gerenciais que possibilitarão a tomada de decisões corretas e que serão benéficas para a manutenção das atividades da empresa.

Deste modo, a gestão estratégica abrange como um todo a empresa tendo os objetivos o direcionador para as decisões a serem tomadas, demonstrando a

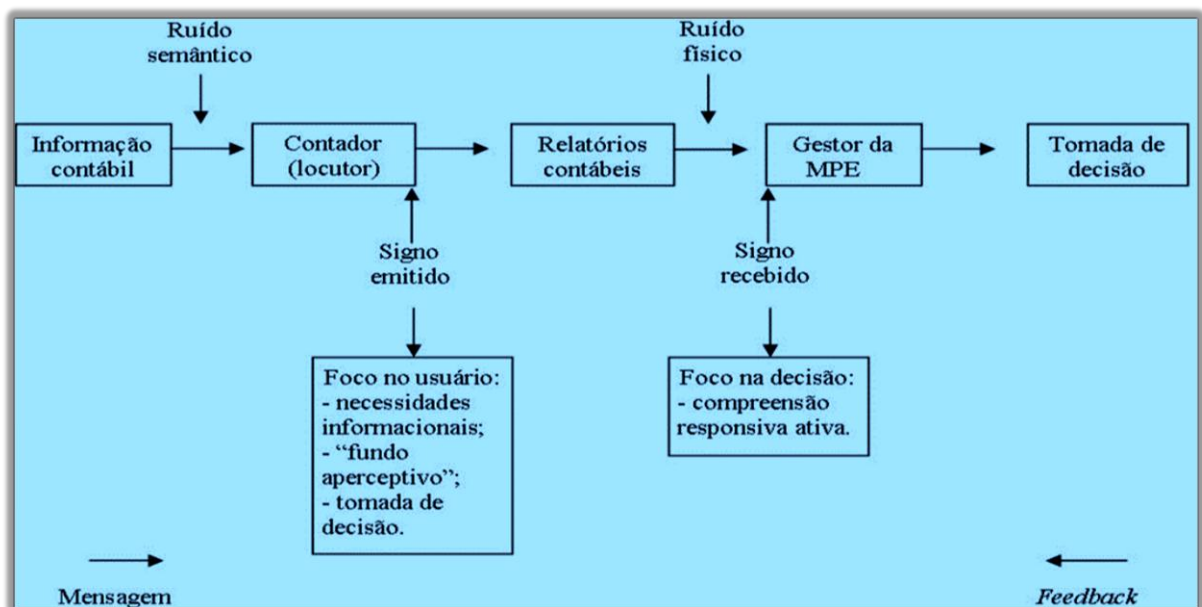
importância da Contabilidade Gerencial para a perpetuação das atividades empresariais.

### 2.1.7 Informação Gerencial Contábil

A informação gerencial contábil distingue-se por ser uma das áreas com mais expressividade na contabilidade atendendo às necessidades gerenciais das empresas para auxiliarem nas decisões a serem tomadas que resultarão em benefícios econômicos, segundo Padoveze (2000, p.41) “para que a informação contábil seja usada no processo decisório, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade.”

A empresa deve sentir a necessidade de obter as informações para que sejam definidas estratégias de atuação no mercado, evidenciando como se deve capturar, organizar, armazenar e repassar as informações necessárias para elucidar uma decisão favorável a entidade.

Figura 2: Processo comunicacional na Contabilidade Gerencial



Fonte: Espejo e Villa (2012, p.1402)

As informações devem ser repassadas adequadamente pelos contadores ao administrador da entidade através de relatórios fidedignos, para que possam



evidenciar uma possível melhora nos resultados da entidade, mas isso só será possível através da necessidade pela informação apropriada, abaixo segue a forma como ocorre a comunicação através da contabilidade gerencial.

Conforme a figura 2, a comunicação inicia através da coleta de informações contábeis sendo processadas e transmitidas pelo contador, denominado de locutor, sendo este repasse de informações formada por relatórios contábeis destinados aos gestores da empresa, que por sua vez, irão processá-las para que seja possível uma tomada de decisão que apresente o mínimo possível de risco operacional a empresa. A informação contábil gerencial depende da contabilidade gerencial, assim segundo Atkinson (2008, p.36) “a contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre os eventos econômicos da organização.”

Assim o sistema de informação contábil tem que fornecer as informações necessárias para o desenvolvimento das atividades institucionais

Como principais usuários das informações contábeis, os contadores são os primeiros profissionais que utilizam as informações contábeis geradas para a tomada de decisão e, dessa forma, possuem grande importância na definição de acessos aos SIC. E quanto à tempestividade das informações geradas, devem contribuir no processo de produção da informação de tais sistemas, adequando às necessidades da organização em prazos satisfatórios. (GIL, 2010, p.54)

Para que seja possível um *feedback* das informações, é essencial a harmonia entre o contador e o usuário das informações, demonstrando uma união para o bom funcionamento da empresa, de acordo com Atkinson *et al* (2000, p.36) “sistemas gerenciais contábeis produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e executivos a tomar melhores decisões e a aperfeiçoar os processos e desempenhos de suas empresas.”

Assim o contador, por meio da forma a qual se comunica é de extrema relevância no processo da empresa, assegurando o retorno da informação provinda de dados relevantes, moldará uma compreensão mais qualificada dessas informações.

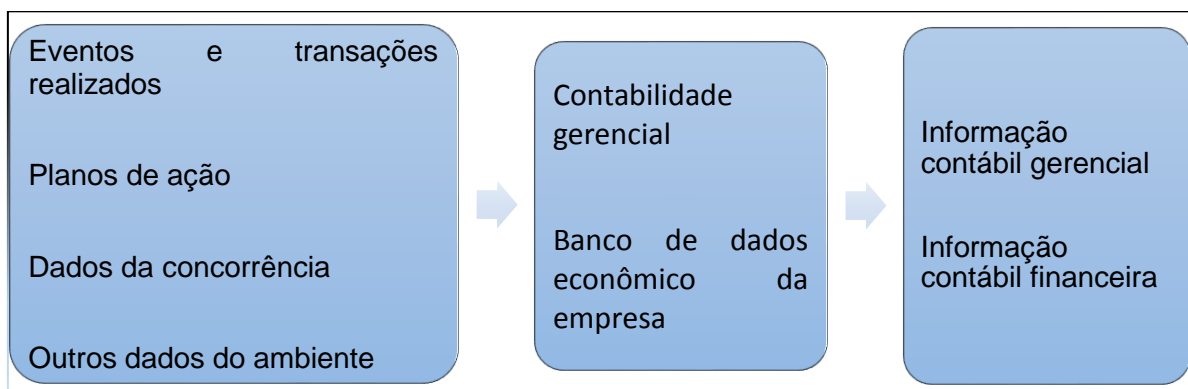
As necessidades dos gestores são satisfeitas através das informações vitais as decisões da empresa abordando características específicas e representatividade perante às decisões a serem proferidas, conforme Yu (2011, p.224) “Sistema gerencial contábil é um conjunto de elementos que interagem entre si, tendo por objetivos o processamento de recursos para obtenção de determinados resultados.”

As informações repassadas aos gestores da empresa devem obter um caráter relevante, sendo integralmente ligada a vários campos de atuação da contabilidade, pois sua representatividade no processo funcional da empresa é de extrema importância pelo que as informações relatam sobre os custos operacionais, o desempenho, o faturamento, as despesas, orçamentos, dentre outras que possibilitem condições para uma decisão favorável e coerente que não causem danos materiais e financeiros à empresa.

A valor que a informação proporciona a empresa deve estar relacionado com a sua necessidade, devendo haver opções que representem no momento, o atendimento a propósitos diferenciados da gestão.

Os administradores precisam das informações contábeis gerenciais simultaneamente, sendo essenciais para a construção de decisões pertinentes a entidade, sendo de extrema importância no apoio ao seu exercício das funções. Portanto, é vital a correlação da contabilidade financeira e gerencial no apoio ao processo gerencial da empresa, podendo ser analisado com ênfase na figura 3.

Figura 3: Fonte de dados da Contabilidade



Fonte: Atkinson et al (2000, p. 36)

A contabilidade gerencial tem como premissa processar as informações para com os gestores, assim conforme com Jiambalvo (2002, p.4) “Que pode se desviar dos princípios fundamentais de contabilidade; apresentar informações mais detalhadas; apresentar mais informações não monetárias e, coloca maior ênfase no futuro.”

A informação contábil é essencial para futuro das empresas

Neste particular, considera-se que o modelo decisório do administrador leva em conta cursos de ação futuros; informes sobre situações passadas ou presentes somente serão insumos de valor para o modelo decisório à medida que o passado e o presente sejam estimadores válido daquilo que poderá acontecer no futuro, em situações comparáveis às já ocorridas. (IUDÍCIBUS, 1987, p.15)

À visto disso, a contabilidade é considerada importantíssima na produção de informações que beneficiarão as empresas, principalmente, por se tratar de decisões que implicarão na perpetuação nas atividades futuras das empresas.

## 2.2 CLASSIFICAÇÃO DAS MICROEMPRESAS

As empresas podem ser definidas de acordo a Lei nº 4.137, de 10 de setembro de 1962 no art. 6, “Considera-se empresa toda organização de natureza civil ou mercantil destinada à exploração por pessoa física ou jurídica de qualquer atividade com fins lucrativos.”

No decorrer dos anos às Micro e Pequenas Empresas (MPE) passaram a ser importantíssimas para o desenvolvimento da economia, ou seja, através da sua concentração de negociações passou mais representatividade no âmbito da economia brasileira. Elas foram aumentando em números absolutos e os empregos por elas gerados, principalmente nos momentos de crise, passaram a ser considerados cada vez mais relevantes economicamente.

Através da instituição da Lei nº 10.406 de 10 de Janeiro de 2002, no Art. 966 deu início à criação do estatuto do empresário, segundo Brasil (2002), “Considera-se

empresário quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços.”

As modificações fiscais no Brasil criaram novas expectativas para as MPE's, por meio de uma tributação mais simples, com a característica de atestar obrigações mínimas ao funcionamento e a construção de expectativas direcionadas a manutenção das entidades no mercado. Segundo Chér (1991) existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, pois correspondem a um organismo econômico visando lucro através da comercialização.

De acordo com Longenecker et al (1997, p.27) “Especificar qualquer padrão de tamanho para definir as empresas é algo necessariamente arbitrário porque as pessoas adotam padrões diferentes para propósitos diferentes”

O Microempreendedor Individual (MEI) retrata a figura do empresário individual que não possui sócio, que é optante pelo Simples Nacional e com um limite de receita bruta anual no valor de R\$60.000,00 ou de R\$ 5.000,00 por mês, caso o seu enquadramento se dê ao longo do ano, multiplicado pela quantidade de meses restante para o fim do ano.

O MEI é composto por trabalhadores informais ou autônomas que podem efetuar a contratação de apenas um funcionário com o teto de um salário mínimo ou o piso da categoria.

Foram estabelecidos limites de faturamento para o enquadramento e a manutenção das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte conforme a Lei Complementar 123/06, no art. 3, aonde as consideram sociedade empresária, sociedade simples e o empresário referente ao art. 996 da Lei 10.406/02, devidamente incluso no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, logo que:

I - no caso da microempresa aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais). (BRASIL LEI N° 123/2006)

As MPE's através de uma diferenciação no seu tratamento em relação a sua tributação enfatizam o incentivo do Governo em elevar a capacidade de Empreender no País, para que seja possível a geração de novos empregos e garantir mais renda para a população e em contra partida elevar o índice de arrecadação de tributos, pois muitas dessas empresas atuavam em regime da informalidade.

A receita bruta anual delimita, para o Estado, formas diferenciadas quanto a tributação das Microempresa e a Empresa de Pequeno Porte, levando-se em consideração o enquadramento ao qual se aplica às organizações em relação às grandes empresas.

A forma a qual foi regulamentado o tratamento específico do Estado para com as MPE's tende a fortalecer a sua constituição, favorecendo-as com um poder maior de competitividade e de desenvolvimento socioeconômico, viabilizando uma maior geração de empregos, diminuindo a distribuição de renda, promovendo a elevação da inclusão social e ajudando na diminuição do trabalho informal, segue abaixo os limites de faturamento pelo Simples Nacional.

Quadro 3 - Faturamento do Simples Nacional

CLASSIFICAÇÃO	LEI Nº 123/2006	RECEITA BRUTA
Microempreendedor Individual (MEI)	Art. 18-A, § 1º	Anual até R\$ 60.000,00
Microempresa	Art. 3, I	Anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Art. 3º, II	Anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00

Fonte: Elaboração própria

Através da Lei Complementar nº 123/06, art. 12 foram estabelecidas condições diferenciadas em relação a cobrança dos tributos para às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no regime de Simples Nacional, Brasil (2006) "Fica

instituído o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Simples Nacional.”

O Tributação diferenciada aplicado às Micro e Pequenas Empresas teve como premissa a obtenção de um desenvolvimento sustentável no segmento de suas funções no Brasil, pois os mesmos através de grandes dificuldades ao se estabilizarem no mercado interno não conseguem manter suas atividades por um tempo mais duradouro. Conseqüentemente, foi adotado uma política Fiscal diferenciada e específica para essas empresas.

Dessa forma, enfatizou na simplificação do tratamento jurídico para as MPE's, beneficiando pequenos empresários perante os governos federais, estaduais e municipais com a finalidade de uniformizar o recolhimento dos tributos e das contribuições pertinentes, com intuito de ser uma forma de simplificação e eficiente na regularização de milhões de negócios informais existentes no Brasil.

Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente, a Lei Complementar nº 128, em 19 de dezembro de 2008, alterando a lei que trata das microempresas e empresas de pequeno porte comercial e, dessa forma, também definiu detalhadamente as obrigações, direitos e os deveres do MEI, cujas normas e procedimentos só vieram a vigorar a partir do dia 1 de julho de 2009.

### **2.2.1 Microempreendedor Individual (MEI): conceito e características**

O MEI foi criado com a intenção de acabar com a informalidade de milhões de trabalhadores brasileiros, pois a elevada carga tributária e ao alto índice de custos para a formalização inviabilizavam a legalização dos profissionais.

Conforme o Portal (2016) “MEI é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário.” Portanto, com a formalização da lei que institui a figura do empreendedor individual, os trabalhadores informais e autônomos obtiveram a possibilidade de manter seus negócios de forma legal, passando a ter direitos, benefícios e um tratamento diferenciado por parte do governo.

Através da Lei Complementar nº 128, aprovada em 19 de dezembro de 2008, modificando a Lei Complementar nº 123/06, estabeleceu circunstâncias especiais para o trabalhador informal se regularizar e se tornar optante pelo MEI, com direitos e obrigações.

De acordo com o artigo

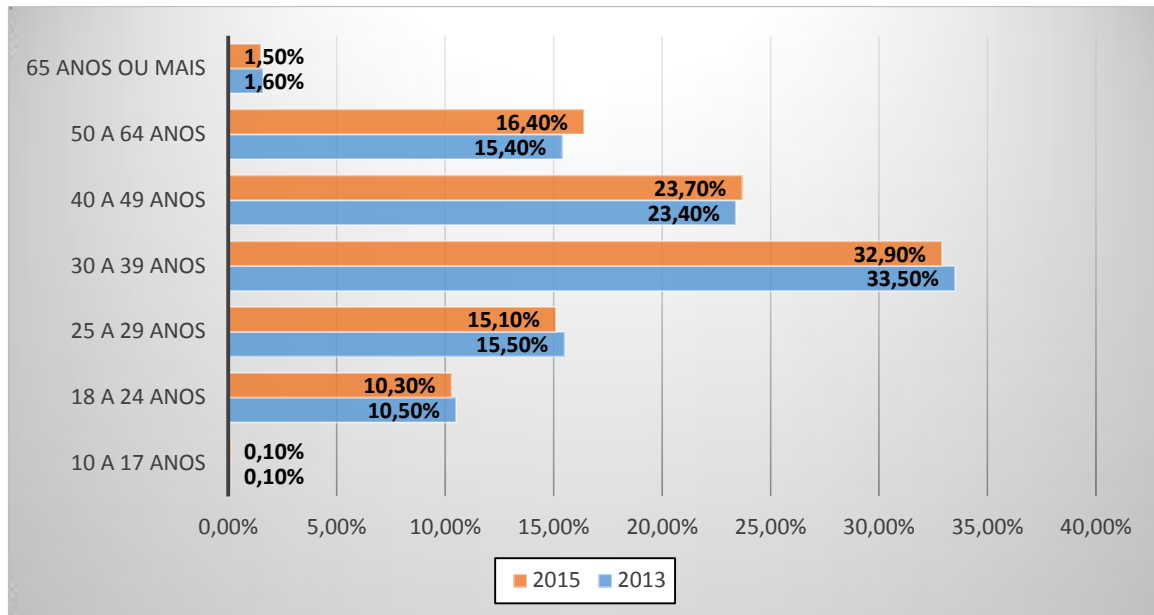
Art. 18-A. O Microempreendedor Individual - MEI poderá optar pelo recolhimento dos impostos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional em valores fixos mensais, independentemente da receita bruta por ele auferida no mês, na forma prevista neste artigo. § 1º Para os efeitos desta Lei, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 36.000,00 (trinta e seis mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo. § 2º No caso de início de atividades, o limite de que trata o § 1º deste artigo será de R\$ 3.000,00 (três mil reais) multiplicados pelo número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do respectivo ano-calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro. (BRASIL, 2008)

Essas são as normas em relação ao seu faturamento anual ou mensal proporcional, ou seja, as quais os trabalhadores informais devem se enquadrar ao se tornarem um MEI e assim poder gozar de todos os benefícios expostos na lei em favor da classe.

Conforme o SEBRAE (2012), o MEI teve sua formalização iniciada em 1 de julho de 2009 com a ascensão de milhares de pessoas entre julho de 2009 e abril de 2012, totalizando cerca de 2.056.015, sendo cerca de 900 mil pessoas só no ano de 2011 e um total de 350 mil entre janeiro e abril de 2012.

Já em 2015, a faixa etária do MEI manteve-se concentrada em um público mais específico em todo o país, de acordo com o Sebrae (2015, p.35) “a faixa etária com maior concentração de MEI é a de 30 a 39 anos, que responde por 32,9% em 2013, [...] seguida pelas faixas etárias de 50 a 64 anos e de 25 a 29 anos com 16,4% e 15,1%”, podendo ser percebido no gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Distribuição de MEI por faixa etária – 2013 e 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

O MEI tem como fator primordial a desburocratização na formalização de milhões de pequenos negócios e proporcionar novos postos de trabalho, ou seja, o auto emprego que se refere ao trabalhador por conta própria e, conseqüentemente, a melhoria na receita produzida por novos postos de trabalho, reduzindo significativamente o subemprego, a fome, a pobreza e a disparidade social.

De acordo com o SEBRAE (2010), o MEI provocou mudanças significativas na legislação brasileira, promovendo a elevação da igualdade dos direitos sociais, permitindo aos informais a se formalizarem e construírem uma empresa legalizada.

Em 2011 ocorreu novas mudanças em relação a tributação do MEI

Art. 18-A § 1º Para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo. § 2º No caso de início de atividades, o limite de que trata o § 1º será de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) multiplicados pelo número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do respectivo ano-calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro. (BRASIL, 2011)



Essas modificações possibilitaram a ascensão de novos empreendedores e condições mais favoráveis com seu faturamento, sendo este mais flexível, proporcionando a evolução de empreendedores e garantindo uma maior arrecadação para a economia.

O MEI foi beneficiado através da simplicidade em formalizar o seu negócio, com uma isenção de grande parte dos tributos institucionais e com o recolhimento valores fixos mensais, ou seja, optante pelo SIMEI que recolhe seus tributos através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional Microempreendedor Individual (DASMEI).

Os valores definidos para serem recolhidos pelo MEI de acordo com o Portal (2017) “Após a formalização, serão cobrados do MEI apenas valores simbólicos para o Município (R\$ 5,00 de ISS) e para o Estado (R\$ 1,00 de ICMS). Já o INSS será reduzido a 5% do salário mínimo (R\$ 46,85).” Segue abaixo uma tabela discriminando os valores a serem pagos de tributos referentes as atividades a desempenhadas pelo optante ao MEI. A tabela abaixo trata dos valores dos tributos a serem recolhidos pelo MEI.

Tabela 1 - Tributos pagos pelo MEI

<b>Atividade</b>	<b>Valor a pagar por mês</b>	<b>Tributos Abrangidos</b>
Comércio	R\$ 47,85	Contribuição Previdenciária: R\$ 46,85 e ICMS R\$ 1,00
Indústria	R\$ 47,85	Contribuição Previdenciária: R\$ 46,85, ICMS R\$ 1,00
Prestação de Serviços	R\$ 52,85	Contribuição Previdenciária: R\$ 46,85, ICMS R\$ 1,00 e ISS R\$ 5,00
Comércio e Prestação de Serviços	R\$ 52,85	Contribuição Previdenciária: R\$ 46,85, ICMS R\$ 1,00 e ISS R\$ 5,00

Fonte: Elaboração própria

Os valores expressos deverão ser atualizados todo ano em conformidade com o salário mínimo e, através dessas contribuições tributárias, o MEI terá o direito a benefícios aos quais não tinham com a informalidade, sendo eles o da aposentadoria, auxílio doença, auxílio maternidade, a isenção da taxa de registro,

acesso a serviços bancários e a crédito, dentre outros, como o serviço gratuito em relação a contabilidade.

Em conformidade com a Fenacon (2017, p.1) “Beneficiados pelo Simples Nacional, agora os escritórios de contabilidade farão gratuitamente o registro do empreendedor individual e a primeira declaração anual da categoria”.

Destra forma, o MEI adquiriu um auxílio extremo na sua constituição e em uma das principais atividades atribuídas a esses pequenos empresários. Os escritórios de contabilidade são obrigados a efetuar gratuitamente a sua formalização e a sua declaração anual do Simples Nacional para o MEI (DASN-MEI), sendo apenas a primeira vez e as demais deverão ser cobradas os honorários pelo serviço.

O MEI não é obrigado a manter a escrituração dos livros contábeis de acordo com a legislação que o instituiu e nem de ter o acompanhamento com o escritório de contabilidade, mas é necessário manter um controle das compras, vendas, quanto a receita auferida com os serviços prestados, conseguindo realizar suas funções adequadamente e se manter enquadrado na categoria de MEI.

Portanto, o acompanhamento de um contador preparado em atribuir as funções pertinentes a sua profissão, só tem a agregar benefícios ao empresário com os respectivos controles internos e externos das suas atividades e, até mesmo, mensurar medidas a serem adotadas a curto, médio e longo prazo orientando-os nas suas decisões.

A falta de orientação profissional pode ocasionar em consequências desastrosas para a empresa, tendo como uma das principais, o seu desenquadramento por meio da falta com suas obrigações mensais, ou seja, o descumprimento da sua arrecadação tributária mensal por intermédio do Documento de Arrecadação Simplificada do MEI (DAS-MEI).

Caso haja esquecido de fazer o pagamento na data certa, será cobrado de juros e multa. A multa será de 0,33% por dia de atraso e está limitado a 20%, e os juros serão calculados com base na taxa Selic, sendo que para o primeiro mês de atraso os juros serão de 1%. (Portal, 2016)

Portanto, o empresário deve se prevenir em relação as suas obrigações tributárias, documentais e nas suas decisões para que garantam a perpetuação das suas atividades.

A figura do Contador optante pelo MEI foi liberada a sua atividade, com a finalidade de formalizar os contadores autônomos, ou seja, os que trabalhavam por conta própria e sem vínculo empregatício, estando no inscrito na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), pelo código

Contador/técnico contábil 6920-6/01 Atividades de contabilidade - O registro contábil das transações comerciais de empresas e de outras entidades; a elaboração do balanço anual de empresas; a preparação de declarações de imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas; as atividades de assessoria e representação (não-jurídicas) exercidas ante a administração tributária em nome de seus clientes.(IBGE, 2017)

Essa atitude possibilitou a permanência da atividade com o caráter legal, uma vez que a ilegalidade do profissional contábil vai contra a seus princípios éticos e profissionais aprendidos no decorrer do curso acadêmico.

### **2.2.2 Faturamento do MEI**

O Contador MEI é obrigado a declarar, através do relatório mensal de receita bruta, o seu faturamento obtido no mês anterior e anexando juntamente com as notas fiscais emitidas e recebidas. Segundo o Portal em relação ao faturamento.

Todo mês, até o dia 20, o Microempreendedor Individual deve preencher, o Relatório Mensal das Receitas que obteve no mês anterior. Deve anexar ao Relatório as notas fiscais de compras de produtos e de serviços, bem como das notas fiscais que emitir. (PORTAL, 20.?)

O MEI tem que informar anualmente o valor do seu faturamento alcançado no ano, no qual pode ser feito pelo próprio empreendedor ou pelo contador, através do DASN – SIMEI (Declaração Anual do Simples Nacional - Microempreendedor Individual).

Segundo o Sebrae (2012, p.35) “A maioria dos empreendedores, 55%, afirmou que houve um aumento neste quesito. Já 41% afirmaram que não houve mudança, ao passo que 3% disseram ter uma queda no seu faturamento após a formalização”.

Dessa forma é necessário um estudo em relação as operações da empresa, como contabilizar os custos corretamente dos seus produtos ou serviços, de que forma deve atuar no mercado, como controlar suas finanças sabendo identificar a separação das receitas, do empresário e da empresa.

O Sebrae (2012, p.55) “Os números mostram que, para aqueles empreendedores que saíram da informalidade, o registro como MEI trouxe, em geral, aumento de faturamento, investimentos e um melhor controle financeiro.”

Portanto, a formalização pode proporcionar uma elevação nas receitas auferidas pelo empresário e a possibilidade de um crescimento mais sólido em relação as suas atividades financeira e funcional.

Deve-se tomar cuidado com o aumento no faturamento do empreendedor, pois segundo a LC 139/11 refere-se ao faturamento bruto do MEI

Art. 18-A § 1º Para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo. § 2º No caso de início de atividades, o limite de que trata o § 1º será de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) multiplicados pelo número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do respectivo ano-calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro. (BRASIL, 2011)

Assim é essencial o cuidado para não ultrapassar o faturamento determinado pela constituição para que não sofra penalidade, como o desenquadramento e a obrigação no pagamento de multas.

Em 2015, os números são mais crescentes do MEI que implantam novos negócios no Brasil, partindo de apenas 44.188 empreendedores para 1.027.534 até dezembro

de 2015, de acordo com Sebrae (2015, p.24) a Bahia obteve cerca de 352.440 empresários optantes pelo MEI e entre dezembro de 2013 a dezembro de 2015 cresceu cerca de 42,7%.

### 2.2.3 Quadro Teórico

Este quadro trata do entendimento dos conceitos dos autores praticados ao longo deste trabalho

CONCEITO	AUTOR	DEFINIÇÃO
Informação gerencial contábil	Yu (2011, p.224); Padoveze (2000, p.41); Atkinson (2008, p.36)	É um conjunto de informações que devem ser requisitadas que interagem entre si, possibilitando identificar, mensurar, relatar e analisar as informações necessárias sobre eventos econômicos ocorridos para apoiarem a tomada de decisão, a coordenação e o controle de dados das entidades.
Tomada de Decisão	Certo (2005, p.123), Chiavenato (2004, p.254), Maximiano (2009, p.58)	Tomada de decisão é identificar e selecionar a forma a qual vai agir para solucionar um problema específico ou extrair vantagens em uma oportunidade, evidenciando a sua estratégia.
Microempresa	Constituição (1962, art.6), Longenecker (1997, p.27) e Chér (1991, p.17)	É um organismo econômico que sob próprio risco recolhe e põe em atuação, sistematicamente, os elementos necessários para obter um produto destinado à troca
Contabilidade	Basso (2005, p.22), Sá (2002, p.46) e Pêgas (2009, p.24)	Ciência que estuda, controla e observa fenômenos patrimoniais e que se constitui na técnica de coletar, catalogar e registrar os fatos que nele ocorrem, bem como de acumular resumir e revelar informações de suas variações e situação, especialmente de natureza econômico financeira para informar aos usuários internos e externos sobre suas atividades financeiras.

Contabilidade Gerencial	Horngren (2004, p. 4), Padoveze, (2000, P.27) e Atkinson (2000, p. 798)	É o processo de produzir informações, ou seja, de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais. Sendo o processo direcionado pelas necessidades das informações internas para orientar em decisões futuras.
Contabilidade Financeira	Salazar (2004, p.41), Moscove (2002, p.26) e Atkinson (2000, p. 36)	Fornecer informações relevantes para os usuários externos a uma organização para planejar, controlar e tomar decisões, com uma maior eficácia possível, pois os dados são decorrentes da ação dos administradores através das demonstrações financeiras.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo tem o propósito de apresenta toda a metodologia e técnicas utilizados neste trabalho para alcançar os objetivos, procedimentos e análises que assessoraram a chegar ao objetivo final.

#### 3.1 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa apresenta características exploratória, na intenção de proporciona o esclarecimento conceitual sobre o gerenciamento de empresas, de acordo com Gil (1999) afirma que a pesquisa exploratória deve desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, criando problemas mais específicos ou hipóteses que possibilitem a sua pesquisa para futuros estudos

Referente às pesquisas, foi adotado o procedimento de levantamento, sendo aplicado um questionário com 11 questões a 24 profissionais devidamente registrados e optantes pelo MEI. Segundo Creswell (2010), Levantamento evidencia uma característica quantitativa da população, principalmente através da aplicação de um questionário.

Quanto a abordagem do problema de pesquisa, tem caráter quantitativa que auxiliou no detalhamento das informações processadas de forma estatística, dando ainda mais precisão nos dados levantados. Richardson (1989) esse método tem característica quantificadora, sendo na forma de coleta e tratamento de dados, através de técnicas estatísticas.

#### 3.2 OBJETIVOS

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o conhecimento gerencial necessário para o desenvolvimento profissional do contador inscrito no município de Salvador.

**Os objetivos específicos são**

- i) Identificar como o conhecimento gerencial, do Contador-MEI, influencia na administração de sua empresa.
- ii) Analisar as limitações do Contador MEI quanto ao seus recebíveis.
- iii) Verificar se o Contador com a formalização faz uso das informações contábeis na sua tomada de decisão.

O primeiro objetivo demonstra a grande expectativa na aplicação dos conhecimentos teórico e prático, na administração do seu próprio escritório de contabilidade, podendo tendo uma atitude politicamente correta e poder transparecer para seus clientes a forma de agir quanto as suas obrigações.

O segundo objetivo tem como proposta analisar o perfil do contador MEI, relacionando-o com suas limitações referente aos seus rendimentos através serviços prestados, para que continue sendo optante pelo MEI.

O terceiro objetivo visa identificar a forma com que os Contador MEI definem sua atuação no mercado, projetando melhores decisões para sua empresa, viabilizando uma possível evolução patrimonial.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa quantitativa através da aplicação de um questionário com 10 questões de múltipla escolha e uma subjetiva, aonde algumas podem ser justificadas.

Segundo Gil (2008) A entrevista é adequada serve no obter informações sobre o que as pessoas sabem, creem ou desejam, dando explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

Nesta pesquisa científica, voltada para o gerenciamento contábil, foi coletada as informações através de dados primários, ou seja, através de um questionário, pois



se trata de um método viável e apropriado para ser tratado de problemas referentes a objetivos de pesquisa empírica, ou seja, prática que engloba posicionamento, opiniões e princípios dos entrevistados. Antes da aplicação foi realizado um pré-teste a um contador de Salvador, optante pelo MEI, não considerando a amostragem final.

Dessa forma, procurou-se evidenciar como foram criadas as perguntas do questionário, atendendo ao conteúdo, número e ordem das questões, aonde elas são incumbidas pelo êxito das respostas ao desenvolvimento dos trabalhos.

### 3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA

O questionário foi aplicado a 24 profissionais Contábeis optantes pelo MEI na cidade de Salvador do estado da Bahia, aos quais já havia mantido o contato anteriormente e os mesmos estavam aguardando o questionário para que fosse possível respondê-los corretamente, aonde foram eficientes e precisos em suas respostas, viabilizando a utilização dos dados.

Os dados foram coletados através do procedimento de amostra por conveniência, aonde sua forma de coleta foi através de meio eletrônico e estatístico por frequência.

Após a elaboração do questionário, foi feita a aplicação do pré-teste com um profissional contábil, aonde foram desenvolvidas 14 questões objetivas, através do “feedback” provindo da entrevista foi possível efetuar pequenas alterações e a redução para 10 no número de questões a serem aplicadas, deixando-as mais claras e objetivas para a coleta dos dados.

Posteriormente, com o questionário mais sucinto e preciso passou a ser capaz de responder aos objetivos do estudo, aonde foram aplicados na cidade de Salvador do estado da Bahia, entre os dias 26 a 30 de maio de 2017.

### 3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

A técnica de análise utilizada obteve o aporte quantitativo, ou seja, proporcionando uma análise de frequência relativa aonde os dados foram em percentuais,

esclarecendo limpidamente a comparação entre cada caso e uma conclusão mais objetiva referente ao objetivo.

Os gráficos foram divididos alternadamente entre colunas, pizzas e barras, sendo três de colunas, três de pizzas e quatro de barras. As figuras foram relatadas e expostas de acordo com as fontes determinadas em cada, demonstrando a confiança nos dados apresentados nas mesmas, e por fim, as tabelas foram expostas através de informações coletados fidedignamente através de pesquisa e evidenciados no contexto do trabalho, retratando-os conforme proposto pela pesquisa.

### 3.6 MODELO DE ANÁLISE

O quadro abaixo representa a síntese da abordagem teórica metodológica empregada nessa pesquisa.

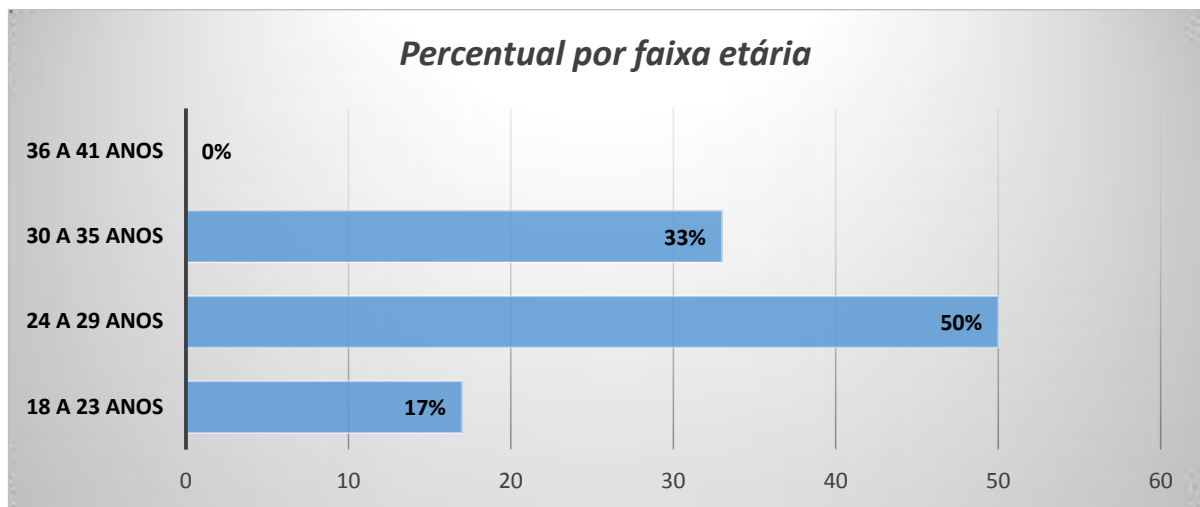
Objetivo específico	Dimensão teórica	Variáveis	Indicador
Identificar como o conhecimento gerencial, do Contador-MEI, influencia na administração de sua empresa	Informação gerencial contábil	Informação gerencial contábil Controle interno Contabilidade Gerencial	Questão 5 Questão 6 Questão 7 Questão 8
Analisar as limitações do contador MEI quanto aos seus recebíveis	Microempresa	Contador Microempresa Faturamento Serviços	Questão 1 Questão 2 Questão 3 Questão 4
Verificar se o Contador com a formalização faz uso das informações contábeis na sua tomada de decisão.	Tomada de decisão	Contabilidade Gerencial Contabilidade financeira Sistema de informação contábil	Questão 9 Questão 10 Questão 11

Buscou-se estabelecer uma conexão direta entre os objetivos propostos, abordagem teórica, variáveis de interesse e respectivos itens empregados nos instrumentos de coleta utilizados nessa pesquisa.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada a 24 profissionais contabilistas da cidade de Salvador/BA de a descrição da pesquisa. Enfatizando os objetivos através dos fatos mais importantes foi possível identificar os pontos cruciais da pesquisa extraídos e apresentados a seguir.

Gráfico 2 – Faixa etária do Contador, Salvador, 2017



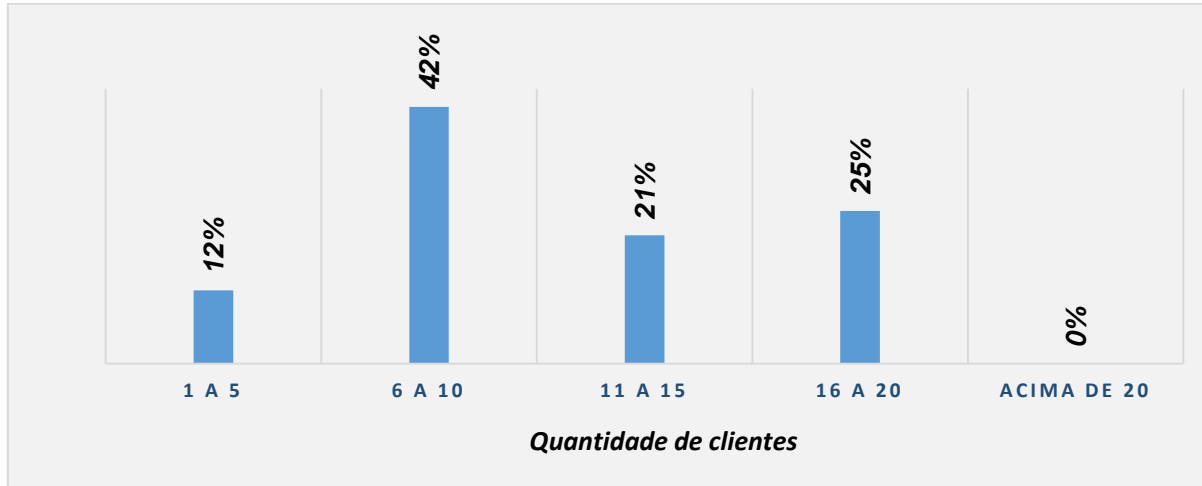
Fonte: Elaboração própria

De acordo com o gráfico 2 é retratado a idade do profissional contábil optante pelo MEI, enquadrado na faixa etária entre 24 a 29 anos com uma expressiva ascensão de 50% dos entrevistados, refletindo o perfil de profissionais estabelecidos no mercado de trabalho e em evolução do próprio negócio, já 36 a 41 anos representa cerca de 33% evidenciando só profissionais atuantes no mercado e que decidiram atuar como contadores e prestar serviços aos seus cliente e, por fim, os de 18 a 23 anos com 17% com o mesmo anseio comercial mas com uma reduzida expressividade.

Salvador possui os profissionais que já atuam no ramo da contabilidade, não deixando de representar um público atuante de profissionais no início da carreira. Conforme o SEBRAE (2012), o MEI teve sua formalização iniciada em 1 de julho de 2009 com a ascensão de milhares de pessoas entre julho de 2009 e abril de 2012, totalizando cerca de 2.056.015, sendo cerca de 900 mil pessoas só no ano de 2011

e um total de 350 mil entre janeiro e abril de 2012. De acordo com o Sebrae, no gráfico 1 cerca de 15,10% dos empreendedores no país estão entre 25 a 29 anos.

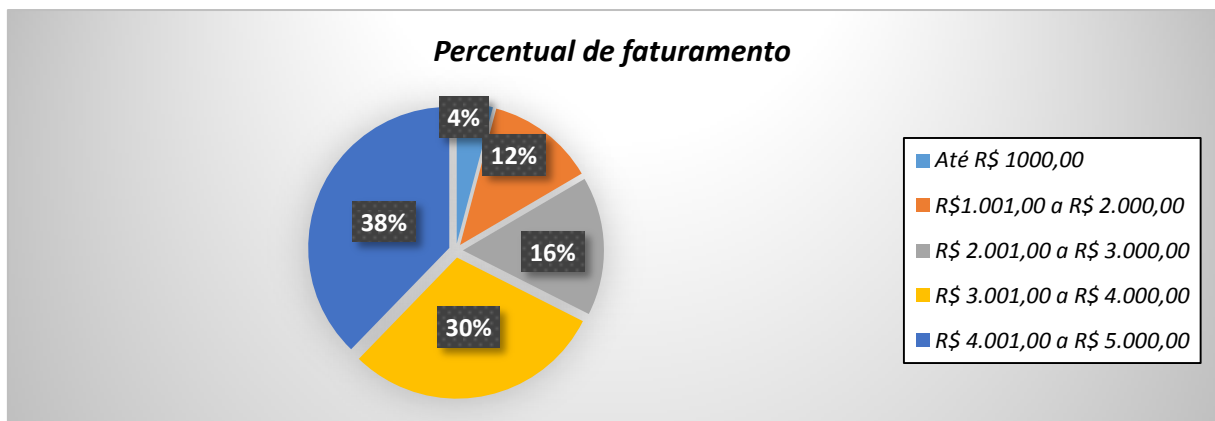
Gráfico 3 – Média de clientes atendidos, Salvador, 2017



Fonte: Elaboração própria

Conforme o gráfico 3, buscou identificar a média de clientes atendidos pelos escritórios de contabilidade da cidade, chegando à conclusão de que cerca de 42% estão incluídos entre 6 a 10 clientes atendidos pelos profissionais, já a quantidade de clientes entre 11 a 15 com 21% e 16 a 20 com 25% demonstram a demanda acirrada pelos serviços prestados. Já de 1 a 5 clientes representa só 12% dos demandadores de serviços, assim é possível chegar à conclusão de que os honorários cobrados não chegam a um salário mínimo, sendo de grande valia para o contratante, pois terá um serviço de qualidade com uma redução nos seus dos valores pagos.

Gráfico 4 - Faturamento mensal da Empresa, Salvador, 2017



Fonte: Elaboração própria

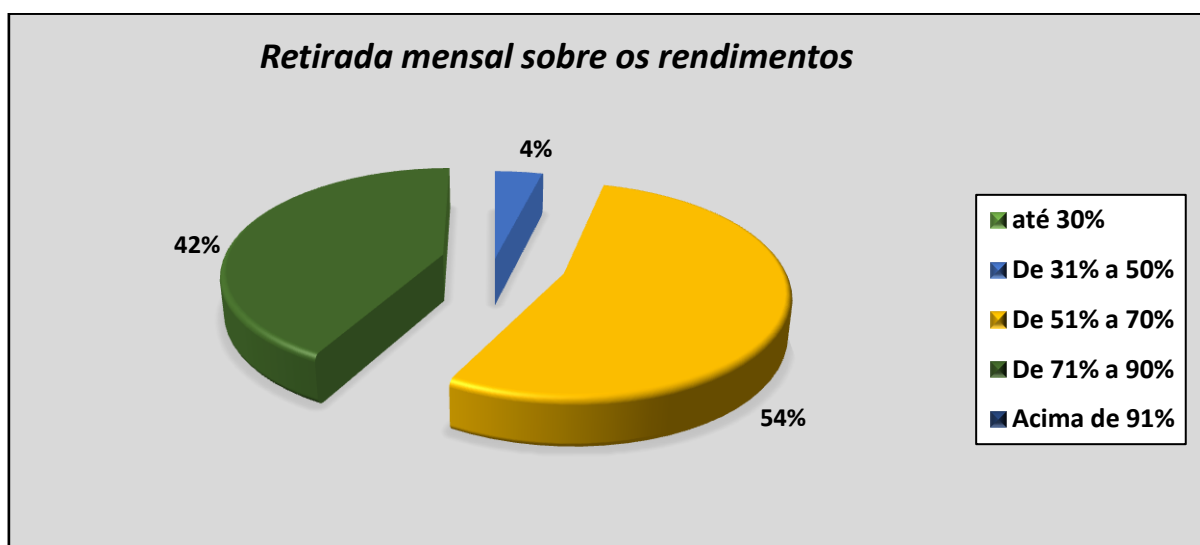
O gráfico 4 apresenta a média de faturamento dos contadores optante pelo MEI, cerca de 38% faturam entre R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00 refletindo uma desvalorização nos preços cobrados, em relação a quantidade de clientes atendidos pelos mesmos, mas condizendo com o faturamento máximo para ser optante pelo MEI.

Não muito distante com 30% estão entre R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00, representa consideravelmente uma margem de lucro reduzida, sendo expressivo que mantivesse seus clientes a um menor preço e conseguir operar no mercado competitivo. Cerca de 16% dos entrevistados faturam entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 e 12% estão na faixa de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 refletindo a cobrança reduzida dos honorários e, por fim, 4% faturam até R\$ 1.000,00 possivelmente sendo representado por iniciantes na profissão.

Art. 18-A § 1º Para os efeitos desta Lei Complementar considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo. (BRASIL LEI Nº 139, 2011)

Assim é notório que os empreendedores estão respeitando o limite de faturamento para que não sofram com penalidades cabíveis e o desenquadramento do MEI.

Gráfico 5 –Desvinculação do Faturamento da Empresa, Salvador, 2017

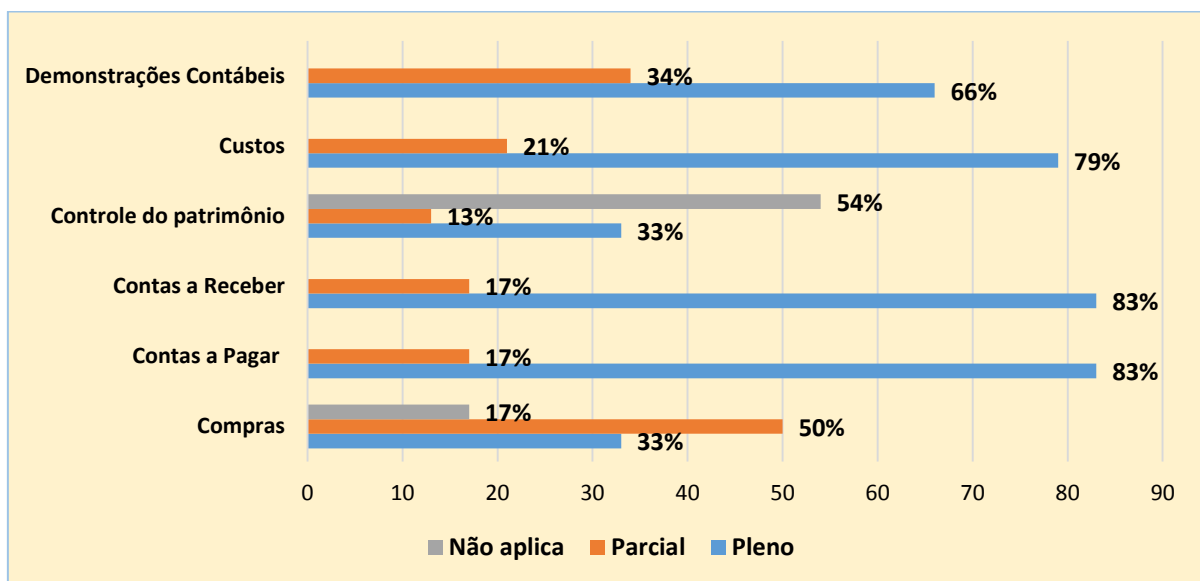


Fonte: Elaboração própria

No gráfico 5, foi relatado se os contadores separam o faturamento mensal do seu pró-labore, todos responderam que sim, ocorrendo divergências referentes aos valores, sendo que 12 informaram que separam entre 51% a 70% evidenciando a aplicação de seus conhecimentos gerenciais nos controles de suas atividades e nas prevenções futuras.

Com 9 empresário praticando a separação entre 71% a 90%, reafirma a preocupação com os controles internos da empresa separando as contas particulares com as da empresa e, por fim, apenas 2 profissionais retiram entre 31% a 50%.

Gráfico 6 – Atividades Aplicadas no Controle Interno, Salvador, 2017



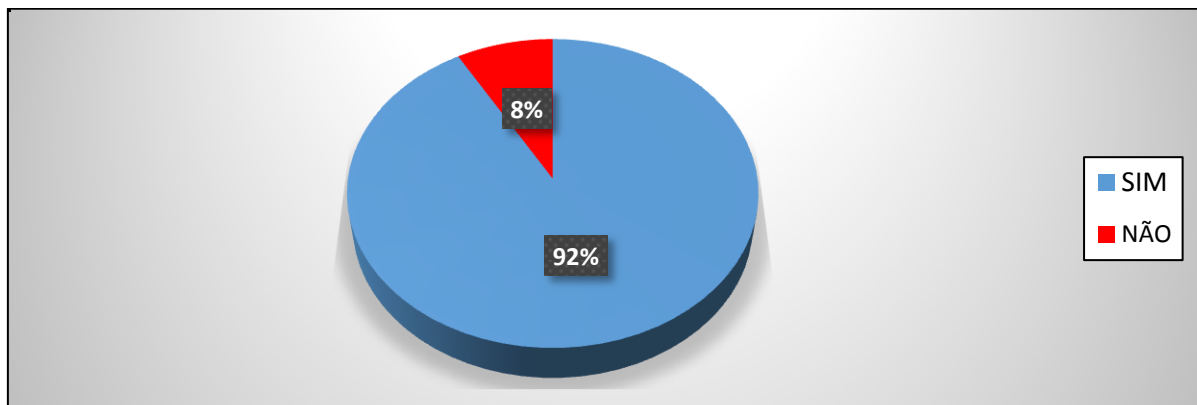
Fonte: Elaboração própria

No gráfico 6, com 83% as contas a receber e a pagar refletem uma influência relevante no processo de controle interno das atividades do escritório de contabilidade optante pelo MEI, refletindo a preocupação dos Contadores na manutenção e perpetuação de seus clientes, com 79% refletem a aplicação dos custos para influenciar no controle das atividades da empresa de contabilidade seguido por 66% referente as demonstrações contábeis. Com 21% os custos não são aplicados totalmente, sendo de grande preocupação, pois qualquer empresa é necessária o controle de suas atividades para que ela se perpetue.

De acordo com Padoveze (2000, p.41) “para que a informação contábil seja usada no processo decisório, é necessário que essa informação contábil seja desejável e útil para as pessoas responsáveis pela administração da entidade.”

A necessidade de informações contábeis gerenciais seguras e adequadas representam aos gestores condições possíveis em suas decisões, com mais exatidão e confiabilidade. A contabilidade tem como objetivo de atender às necessidades das informações, mesmo que essas sejam para o controle interno de suas atividades empresariais, pois servirão como base para o auxílio a demanda dos clientes.

Gráfico 7 – Recolhimento no prazo do DAS, Salvador, 2017



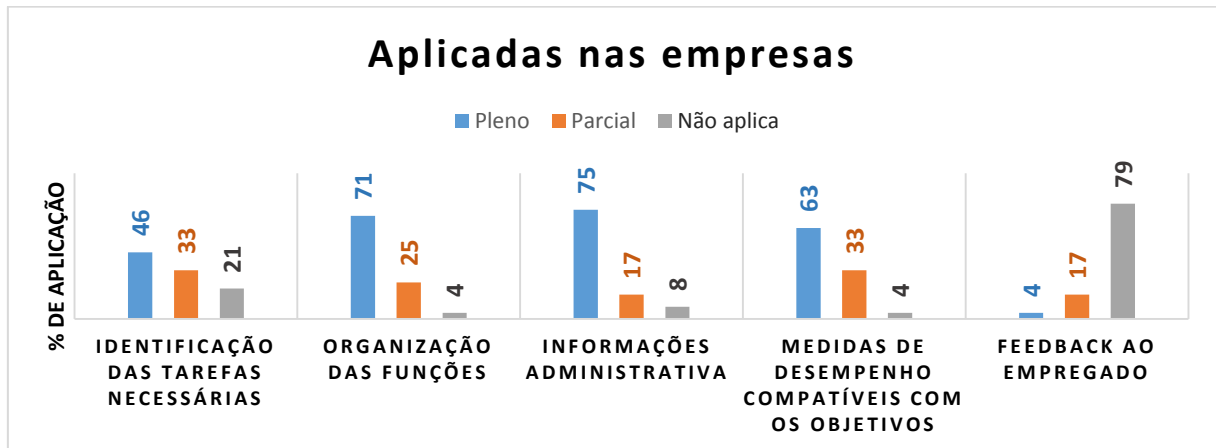
Fonte: Elaboração própria

No gráfico 7 foi questionado se os contadores optantes pelo MEI recolhiam sua contribuição mensal através do DAS no seu prazo de vencimento, cerca de 92% afirmaram o compromisso no recolhimento de suas obrigações tributárias criteriosamente no prazo, principalmente, por se tratar de um valor reduzido em comparação das empresas de contabilidade não optante pelo MEI e, por fim, apenas 8% responderam que recolhem em atraso pelo descuido com o prazo.

Na tabela 2 demonstram que os valores recolhidos mensalmente através do DAS são reduzidos em comparação a outras formas opção de tributação, segundo o Portal (2017) “Após a formalização, serão cobrados do MEI apenas valores simbólicos para o Município (R\$ 5,00 de ISS) e para o Estado (R\$ 1,00 de ICMS). Já o INSS será reduzido a 5% do salário mínimo (R\$ 46,85). Portanto, reduziu-se a

carga tributária para o MEI facilitando sua formalização e possibilitando direitos aos antigos contadores informais.

Gráfico 8 – Características Gerenciais, Salvador, 2017



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 8, foi questionado as características gerenciais utilizadas, aonde os entrevistados aplicam em seus escritórios, 75% das informações administrativas, 71% organização das funções, 63% medidas de desempenho e 46% identificação das tarefas necessárias, evidenciam a capacidade de serviço e a qualidade com que eles são utilizados, dessa maneira o próprio contador faz uso de seus conhecimentos no controle de suas rotinas e propõe uma entrega confiável de suas informações aos seu colaboradores.

Segundo o art. 4

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania.(MEC, 2004)

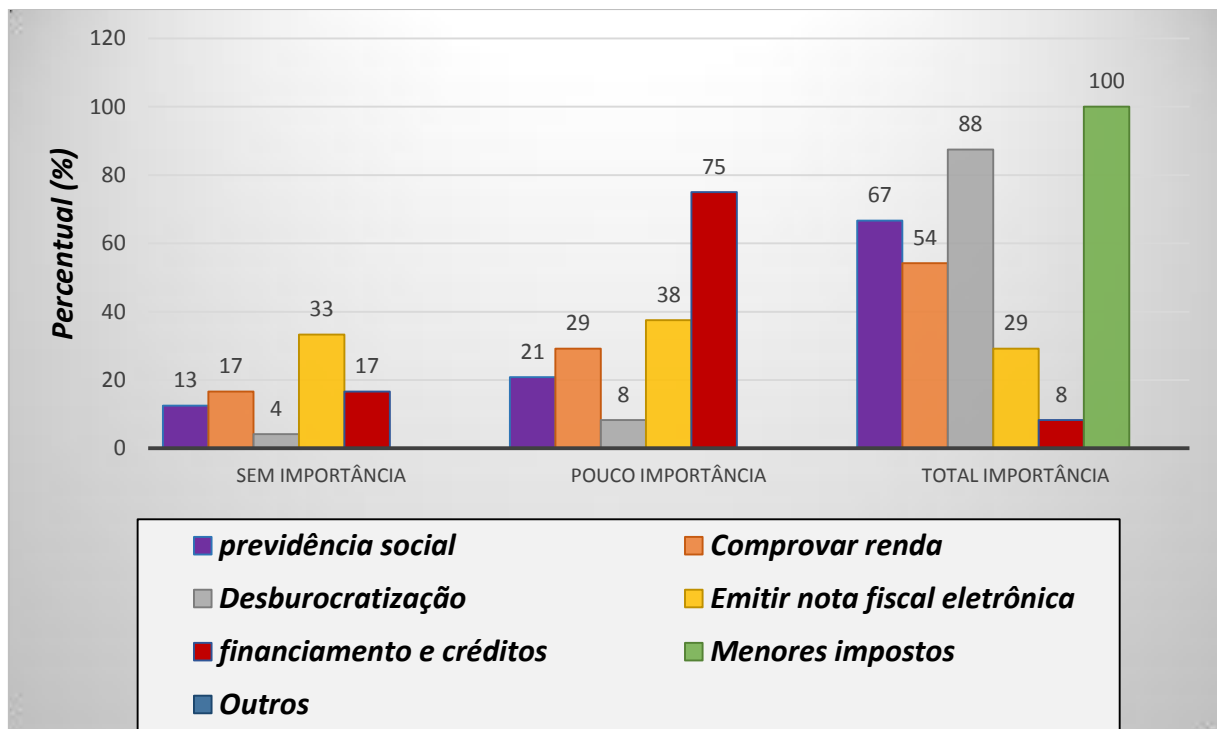
Portanto, com apenas 8% de feedback aos empregados, demonstra a falta de necessidade em repassar informações sobre o desempenho da empresa, pois muitos contadores trabalham sem empregados e com 21% não aplicam a



identificação das tarefas necessárias para o controle de suas atividades, sendo preocupante por se tratar de uma profissão que pratica e prega o controle aos seus clientes e não põe em prática em sua própria empresa.

Para assegurar bons resultados profissionais é necessário obter um grau de excelência, aonde a insatisfação pode levar a migração dos clientes para os concorrentes, desse modo os profissionais contábeis devem utilizar-se de métodos que resultem no acompanhamento das alterações econômicas, financeiras e das normas de aplicação da contabilidade.

Gráfico 9 – Incentivo a Optar pelo MEI, Salvador, 2017



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 9, com unanimidade, 100% dos entrevistados caracterizaram menores impostos como de grande relevância do processo de formalização dos contadores optantes pelo MEI, pois já fazendo parte do Simples Nacional, voltado as micro e pequenas empresas, que participam do tratamento diferenciado em relação a carga tributária, beneficiou expressivamente o MEI por exigir seu recolhimento apenas pela contribuição previdenciária, ICMS e ISS.

De acordo com Chiavenato (2004, p.254) “tomar decisões é identificar e selecionar um curso de ação para lidar com um problema específico ou extrair vantagens em uma oportunidade”, determinando a importância dada aos assuntos do escritório que influenciam nas decisões futuras, assim com, 88% afirmam que a desburocratização na formalização incentivou aos contadores a aderirem à prática e saírem da informalidade e poderem fazer parte da previdência social, que com 67%, reforça a importância dada a caracterização da opção do seu escritório.

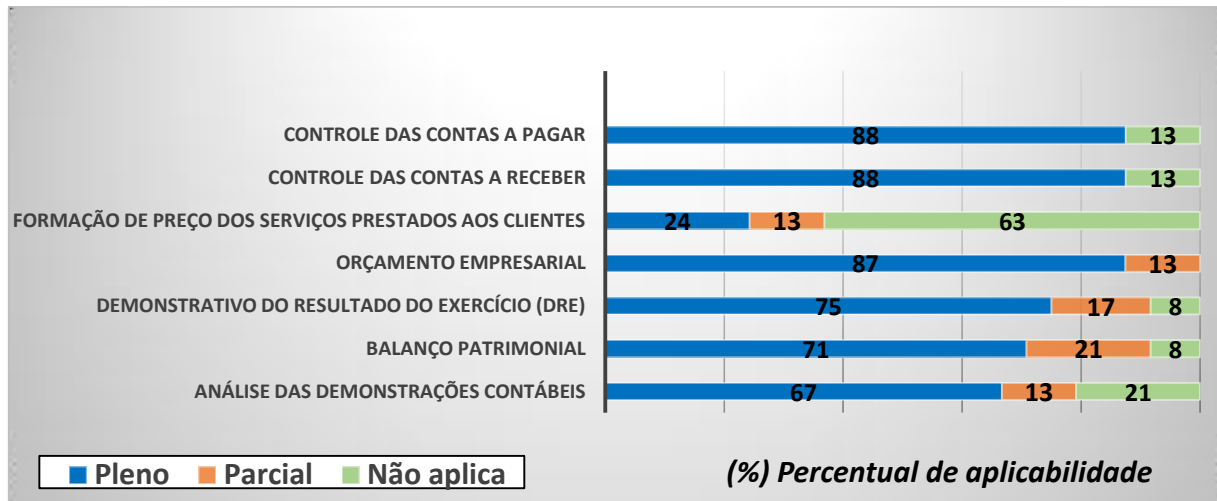
Podendo ser considerado um empresário e aplicar seus conhecimentos gerenciais no controle de suas atividades. Comprovar renda, representado por 54% dos contadores, reafirma o sucesso da criação do MEI.

Por ter uma característica de orientar e seguir as normas impostas pelo governo, apenas 29% dos entrevistados veem como importante a emissão da nota fiscal, pois essa prática já é habitual do profissional e, por fim, apenas 8% ressaltam o acesso ao financiamento e crédito bancário como favorecimento.

Segundo Gomes *et al* (2002 p.11) “Uma decisão precisa ser tomada sempre que estamos diante de um problema que possui mais que uma alternativa para solução”. Com cerca de 13% relatam não ter importância o acesso a previdência social através da opção pelo MEI, sendo um número expressivo de contadores, pois é um direito ao qual todos devem necessitar ao alcançar a idade para a aposentadoria, essas decisões não determinadas na atualidade poderão ser de consequências irretratáveis a longo prazo, como não ter acesso a aposentadoria.

O gráfico 10 representa as ferramentas utilizadas na tomada de decisão gerencial, ou seja, nas decisões pertinentes ao escritório de contabilidade, com 88% estão empatados os controle das contas a pagar e a receber como sendo primordiais às decisões a serem postas em prática no escritório, seguido por 87% do orçamento empresarial servindo como uma ligação entre o planejamento e o controle das atividades do escritório, ou seja, proporciona uma ideia futura da criação das responsabilidades, definindo as expectativas e organizando os objetivos da empresa

Gráfico 10 – Ferramenta utilizada na Tomada de Decisão, Salvador, 2017



Fonte: Elaboração própria

Para Certo (2005, p.123) “tomada de decisão é o processo de escolha da melhor alternativa,” aonde a decisão será importante para o escritório de contabilidade, de acordo com 75% dos contadores entrevistados o DRE possibilita a identificação dos bens, direitos e obrigações do escritório, controlados conforme os conhecimentos adquiridos, perpetuando essa prática para os clientes aos quais dependerão da orientação do contador para auxiliar na organização das contas da empresa.

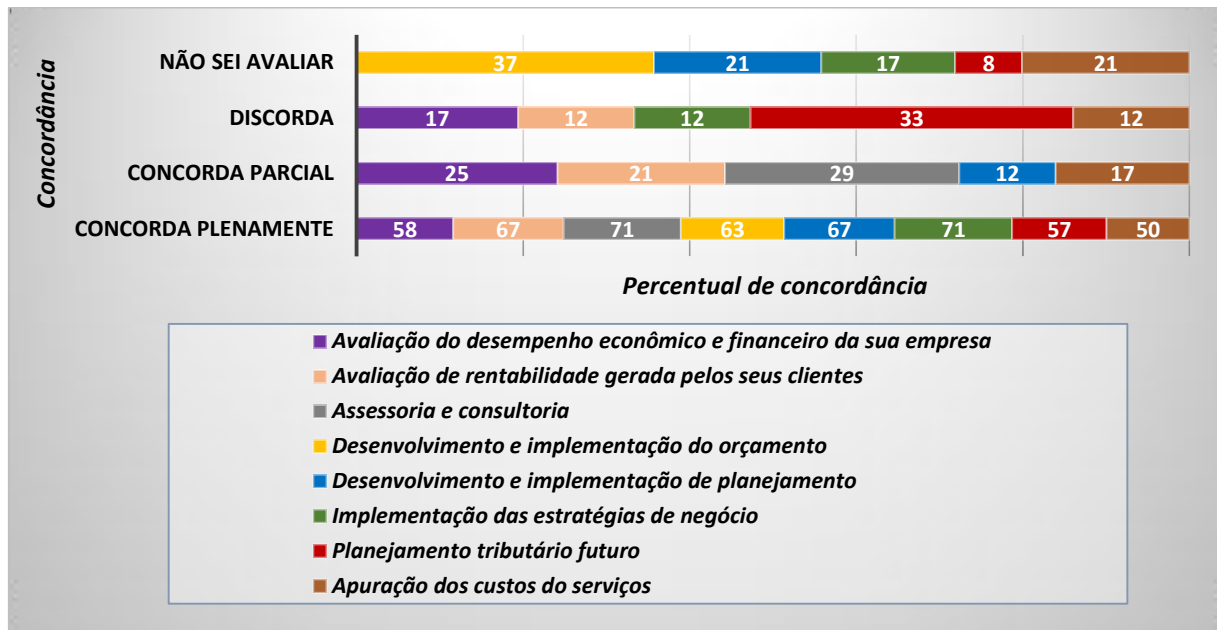
Yu (2011, p.255), “O ambiente operacional é definido como um conjunto de componentes externos com os quais a organização interage diretamente a partir de transações de entrada e saída.” Portanto, a partir do balanço patrimonial, relevantemente com 71%, aplica o balanço patrimonial como uma ferramenta para auxiliar nas decisões, pois serão registrados todos os bens, direitos e obrigações da empresa de contabilidade, comprovando possíveis lucros, não importando o faturamento restrito ao qual é obrigado o empresário MEI, direcionando de forma sucinta e correta o contador em sua decisão futuras em relação a sua empresa.

A análise das demonstrações contábeis com 67% de aplicação nas decisões, caracterizando sua necessidade no apoio às decisões a serem promulgadas pelo contador através das informações coletadas, pois, quanto mais informação obter o contador sobre as atividades da sua empresa maior será o seu potencial de atuação

para com os concorrentes, sendo todas as decisões tomadas pelo contador resistente e qualificada a orientar no sucesso do escritório de contabilidade.

E, por fim, com apenas 63% não aplicam a formação dos preços dos serviços prestados como essencial no apoio a tomada de decisão, sendo um ponto defeituoso dos empresários, pois servirá para quantificar e quantificar seus preços praticados junto aos clientes. Assim, as decisões a serem tomadas se referem as metas e aos objetivos que o escritório de contabilidade deve agir, dessa forma se deve repensar a forma a qual calcular e utilizar a formação dos preços para que influenciem nas decisões pertinentes aos escritórios de contabilidade.

Gráfico 11 – Funções desenvolvidas da Contabilidade Gerencial, Salvador, 2017



Fonte: Elaboração própria

No gráfico 11, cujo o objetivo é identificar a aplicação de funções ligadas a Contabilidade Gerencial como apoio nas decisões pertinentes ao escritório, aonde 71% dos contadores entrevistados em Salvador, concordaram que as funções “assessoria e consultoria” e “Implementação das estratégias de negócio” são as principais atividades pertinentes no escritório ligadas ao conhecimento da contabilidade. Dessa forma é necessário o conhecimento teórico e prático dessas funções para que seja possível sua influência nas decisões futuras, projetando formas de atuação no mercado competitivo, com o destaque de suas atividades.

Em concordância, cerca 67% concordam que, a “Avaliação de rentabilidade gerada pelos seus clientes” e o “Desenvolvimento e implementação de planejamento”, tem representatividade na administração do escritório, auferindo poderes aos contadores em analisar a prospecção da sua empresa, de tal forma, que influenciará nas atitudes e os caminhos a serem seguidos para beneficiamento dos contadores.

Com 63% o “desenvolvimento e implementação de orçamento” foi identificado como essencial ordenamento dos dados e definições dos padrões para que o orçamento seja atendido, estando qualificada como uma ferramenta importantíssima na tomada de decisão.

Como principais usuários das informações contábeis, os contadores são os primeiros profissionais que utilizam as informações contábeis geradas para a tomada de decisão e, dessa forma, possuem grande importância na definição de acessos aos SIC. E quanto à tempestividade das informações geradas, devem contribuir no processo de produção da informação de tais sistemas, adequando às necessidades da organização em prazos satisfatórios. (GIL, 2010, p.54)

A Avaliação do desempenho econômico e financeiro da sua empresa, representada por 58% dos entrevistados, afirmam o caráter de importância do controle das práticas da empresa de contabilidade para decisões futuras através do Balanço Patrimonial e do DRE, para facilitar a mensuração dos dados com clareza e tornando possível o desenvolvimento do escritório por meio de decisões proferidas.

Acirradamente, o Planejamento tributário detém 57% concordando com sua prática, viabilizando que a aplicabilidade dos conhecimentos são necessárias para o planejamento das atividades empresariais, ou seja, deixar de ser optante pelo MEI e escolher outra forma de enquadramento devido à elevação do faturamento do escritório. Assim, o contador realizando corretamente sua função, é esperado o sucesso, todavia aplicando-se de seus conhecimentos para planejar o futuro de maneira que expanda suas atividades, por fim, concordam ser necessário a apuração dos custos do serviço prestados com um total de 50% como funções desenvolvidas pela contabilidade gerencial.

Portanto, a questão 11 por ser subjetiva, retrata qual o conhecimento em contabilidade gerencial que o contador precisa se desenvolver profissionalmente, sendo descrito pelos entrevistados de maneira que é essencial o conhecimento no controle efetivo dos custos, tenha ética profissional em suas atividades e um aprofundamento no conhecimento tributário, pois as modificações são diárias demandando uma atualização instantânea de seus conhecimentos.

Portanto, com essa pesquisa foi possível detectar a importância do profissional contábil no desenvolvimento das as funções econômicas do país, pois é necessário obter um conhecimento técnico e prático sobre as formas de atuação, o contador optante pelo MEI na cidade de Salvador, está relacionado a um perfil expressivo entre 24 a 29 anos com os rendimentos respeitando seus limites da classe econômica, variando entre R\$ 4.0001,00 a R\$ 5.000,00, com uma média de clientes de 6 a 10 atendidos no escritório, reforçando sua prática eles conseguem separar suas contas pessoais com as da empresa, estando eu faturamento da pessoa física entre 50% a 70% dos rendimentos da pessoa jurídica.

É de uma importância significativa identificar que os contadores utilizam das informações contábeis para influenciar em suas decisões futuras, assim demonstram suas habilidades e competências pertinentes a profissão, sendo possível efetuar um simples controle das contas a pagar e a receber que influenciarão nas decisões futuras para que melhor enquadre as atividades da empresa. Assim, o contador demonstra-se preparado para atuar na profissão estando dotado de seus conhecimentos teóricos, em contabilidade gerencial, e práticos, no exercer da profissão contábil.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Contador deixou de ser apenas um “guardador de livros” para se tornar um profissional de extrema relevância para as empresas. A competitividade está elevadíssima, requisitando dos profissionais uma experiência profissional cada vez mais aguçada. Pode-se afirmar que os contadores fazem uso das informações gerenciais contábil para auxiliarem nas decisões a serem tomadas pertinentes às atribuições de sua empresa, possibilitando a perpetuação das atividades e o crescimento sólido.

Diante dos dados obtidos nesta pesquisa, foi possível confirmar o problema de pesquisa, aonde os contadores para satisfazerem aos anseios do mercado de trabalho, devem estar totalmente preparados para desempenhar sua função de administrador de uma empresa e, principalmente, no controle da sua própria empresa, demonstrando uma confirmação do problema levantado.

A pesquisa pode evidenciar que o profissional contábil optante pelo MEI também estão aptos atuarem na profissão com o seu conhecimento e experiência sem causar danos específicos provindo de sua responsabilidade. Portanto, foi possível mapear o profissional contábil quanto a utilização de seus conhecimentos técnicos e práticos no controle de sua empresa.

Identificando o conhecimento gerencial através das informações gerenciais obtidas, foi possível concretizar a melhor ferramenta para aplicação da experiência profissional do contador.

A contabilidade serve como pilar de toda a administração de uma empresa, pois ela deve requisitar essas informações gerenciais para que seja possível mensurá-las, a partir disso são tratadas de forma eficaz e coerente com a realidade da empresa.

As informações contábeis gerenciais passam por um processo de identificação, mensuração, exposição e avaliação nos escritórios de contabilidade possibilitando a

melhor forma a qual, os profissionais optantes pelo MEI, consigam coordenar suas decisões futuras pertinentes às atividades da empresa.

Decisões essas que os contadores detêm através da aplicação do seu conhecimento profissional, pois refletirão na manutenção e planejamento de suas atividades futuras, através do planejamento tributário, pois possibilitará uma maior noção dos impostos a serem incididos à sua atividade com a possível exclusão do MEI para outra forma de tributação enquadrado no Simples Nacional mediante ao aumento do seu faturamento anual.

Portanto, os escritórios de contabilidade optante pelo MEI na cidade de Salvador no estado da Bahia necessitam requisitar as informações para que possam traçar a melhor forma de agir nas suas decisões futuras, demonstrando todo o seu conhecimento gerencial contábil.

As limitações ocorridas ao longo deste trabalho foram expressivas, em se tratando de elaborar algo pouco explorado, o acesso a dados materiais e a dificuldade em encontrar o profissional para aplicar o questionário, pois as restrições foram grandes. Assim, muitos dos profissionais não demonstraram interesse em responder ao questionário, transformando mais dificultoso à sua aplicação, pois uma parte foi obrigada a apresentar o questionário pessoalmente e a outra se recusou, mas obtendo êxito em uma parte desses profissionais via meio eletrônico.

Uma sugestão para trabalhos futuros seria a aplicação do questionário na prática para os contadores optantes pelo MEI, pois existe a possibilidade de ser contestada a veracidade das informações, aonde o mesmo sendo aplicado na prática eliminaria qualquer dúvida e confirmaria o conhecimento e a aplicação das habilidades gerenciais no próprio escritório de contabilidade.



## REFERÊNCIAS

- ALOE, Armando; **Conceitos e definições nacionais de contabilidade**. Revista Paulista de Contabilidade, São Paulo, nº 420, p. 45-47, 1967.
- ATKINSON, A.A.; BANKER, R.D.; KAPLAN, R.S.; YOUNG, S.M. **Contabilidade Gerencial**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ATKINSON, A.A.; BANKER, R.D.; KAPLAN, R.S.; YOUNG, S.M. **Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BREWER, Garrison Noreen. **Contabilidade Gerencial**. 11 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
- CARDOSO, R.L.; RICCIO, E.L.; ALBUQUERQUE, L.G. Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**. 44(4), 365-379, 2009 REVISTA
- CERTO, Samuel C. **Tomada de decisões: Administração moderna**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
- CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: O que saber para administra-las**, 2 ed. São Paulo: Maltese, 1991.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. **Lei 123, de 14 de dezembro de 2006**. Legislação, Brasil, 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm)>. Acesso em: 15 de fev. 2017.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. **Lei 128, de 19 de dezembro de 2008**. Legislação, Brasil, 2008. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp128.htm)>. Acesso em: 15 de fev. 2017.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. **Lei 139, de 10 de novembro de 2011**. Legislação, Brasil, 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp139.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp139.htm)>. Acesso em: 15 de fev. 2017.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. **Lei 4.137, de 10 de setembro de 1962**. Legislação, Brasil, 1962. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4137.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4137.htm)>. Acesso em: 10 de fev. 2017.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. **Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Legislação, Brasil, 2006. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm)>. Acesso em: 16 de fev. 2017.

ESPEJO, M.M.; VILLA, P. **EGEPE – Encontro de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas: O uso da Contabilidade Gerencial pelas Pequenas Empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin.** Florianópolis, 2012.

FRANCIA, A.J. et al. **Managerial accounting.** 9 ed. Houston: Dame, 1992.

GARRISON, H.R.; NOREEN, W.E.; BREWER, P.C. **Contabilidade Gerencial.** 11 ed. São Paulo, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A.L.; BIANCOLINO, C.A.; BORGES, T. N. **Sistemas de Informações contábeis: uma abordagem gerencial.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GOMES, D. M. **Competências e habilidades do diretor.** 1. Ed. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

GOMES, L.F.A.; GOMES, C.F.S.; ALMEIDA A.T. **Tomada de decisão gerencial: Enfoque multicritério** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORNGREN, C.T.; SUNDEM, G.L.; STRATTON, W.O. **Contabilidade Gerencial.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IFAC - **INTERNACIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS/INTERNATIONAL MANAGEMENT ACCOUNTING PRACTICE STATEMENT.** *Management Accounting Concepts.* Relatório Revisado de Março de 1998, p. 4.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.R.; **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicáveis também as demais sociedades.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JIAMBALVO, J. **Contabilidade gerencial.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas.** 1 ed. São Paulo: Makrom, 1997.

MARION, José C. **Contabilidade Empresarial.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José C. **Contabilidade Empresarial.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2009.

MEC Ministério da Educação; **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004** <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf)> acesso em 20 de maio de 2017.

MOSCOVE, S.A; SIMKI, M.G.; BACRANOFF, N.A. **Sistemas de Informações Contábeis**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**, 6 ed. Rio de Janeiro: freita bastos, 2009.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**. São Paulo: USP, n. 36, p. 7-20. set./dez. 2004.

PORTAL – PROTAL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL. **Perfil do Microempreendedor Individual 2012: série estudos e pesquisas**. SITE: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> acesso: 05 mar. 2017 as 18:20.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALAZAR, José Nicolás Albuja. **Contabilidade Financeira**. 1 ed. São Paulo, Atlas, 2004.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. MEI – **Microempreendedor Individual**. Disponível em: <<http://www.mundosebrae.com.br/2008/11/mei-micro-empendedor-individual>>. Acesso em: 05 mar. 2017 as 18:40.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA. **Perfil do Microempreendedor Individual 2012: série estudos e pesquisas**. SITE: <<http://cfc.org.br/oconselho/>> acesso: 05 mar. 2017 as 18:55.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESA. **Perfil do Microempreendedor Individual 2015: série estudos e pesquisas**. SITE: <

[www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/.../Perfil%20do%20MEI%202015.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/.../Perfil%20do%20MEI%202015.pdf)> acesso:  
05 mar. 2017 as 18:45.

YU, A.S.O. et al. **Tomada de decisão nas organizações**: Uma visão multidisciplinar. 1 ed.  
São Paulo: Saraiva, 2011.

## APÊNDICE A – Instrumento de coleta questionário



### UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Eu, Rodrigo Almeida, aluno do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Católica do Salvador, como concluinte do curso, estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso sobre: Analisar o conhecimento gerencial necessário para o desenvolvimento profissional do Contador optante pelo MEI.

Destinação: Profissional de Contabilidade que atua na área e seja optante pelo MEI.

Nome: \_\_\_\_\_

1 - Qual a sua faixa etária? \_\_\_\_\_ Anos

2 - Qual a média de clientes atendidos por você no mês? \_\_\_\_\_ Clientes

3 – Qual a média de faturamento mensal do seu escritório pelos serviços prestados? R\$ \_\_\_\_\_, \_\_\_\_

4 - É feito a separação do faturamento da empresa com a retirada mensal do empresário?

( ) Sim, \_\_\_\_\_ %                      ( ) Não, por que? \_\_\_\_\_

5 - Enumere as atividades relacionadas abaixo conforme o grau de aplicação de **controle interno** da sua empresa, sendo: 1 para pleno; 2 para parcial e 3 não aplica.

ITEM	1	2	3
Compras			
Contas a pagar			
Contas a receber			
Controle do patrimônio			
Custos			
Demonstrações contábeis			
Outros (justifique abaixo)			

6 – Através do controle administrativo de sua empresa, o recolhimento mensal do DAS é feito no prazo legal?

sim, o recolhimento é feito no prazo legal

Não, por que:

Não tive tempo

Não tive recurso financeiro

Outro motivo \_\_\_\_\_

7 – Qual (ais) alternativa(s) reflete(m) as características da sua empresa? Utilize 3 para pleno; 2 para parcial e 1 não aplica.

Identificação das tarefas necessárias

Organização das funções

Informações administrativa

Medidas de desempenho compatíveis com os objetivos

feedback ao empregado

8 – Quais dos itens abaixo relacionados motivaram você a optar pelo MEI? Ordene de 1 a 3, sendo 1 (sem importância), 2 (pouca importância) e 3 (Total importância)

ITEM	1	2	3
Direitos quanto a previdência social			
Comprovar renda			
Desburocratização na formalização			
Emitir nota fiscal eletrônica			
Possibilidade de financiamento e créditos			
Menores impostos			
Outros			

---

9 - Das ferramentas abaixo, quais você utiliza no tomada de decisão gerencial da sua empresa?

Utilize 3 para pleno; 2 para parcial e 1 não aplica.

ITEM	1	2	3
Análise das demonstrações contábeis			
Balanço Patrimonial			
DRE			
Orçamento empresarial			
Formação de preço dos serviços prestados aos clientes			
Controle das contas a receber			
Controle das contas a pagar			
Outros (justifique abaixo)			

10 - As atividades listadas abaixo são desenvolvidas no gerenciamento da empresa em concordância com a contabilidade gerencial. Assinale as funções desenvolvidas por você e o seu grau de concordância de aplicação.

Utilize 1 (concordo plenamente), 2 (concordo parcialmente), 3 (discordo) e 4 (não sei avaliar)

ITEM	1	2	3	4
Avaliação do desempenho econômico e financeiro da sua empresa				
Avaliação de rentabilidade gerada pelos seus clientes				
Assessoria e consultoria				
Desenvolvimento e implementação do orçamento				
Desenvolvimento e implementação de planejamento				
Implementação das estratégias de negócio				
Planejamento tributário futuro				
Apuração dos custos dos serviços				
Outros (justifique abaixo)				

11 - Em sua opinião qual (ais) o(s) conhecimento(s) em contabilidade gerencial que o contador precisa para se desenvolver profissionalmente?

---



---



---



---